

# CADERNO DE RESUMOS

I ENCONTRO DO PROLEDES ANGOLA-BRASIL:  
LEITURA E ESCRITA EM CONTEXTOS DE  
DESIGUALDADES SOCIAIS

11 A 14 DE JUNHO DE 2025  
INSTITUTO DE LETRAS  
UFBA | SALVADOR/BAHIA



## **Organização**

Projeto “Formação de Professores para o ensino da leitura e da escrita em contextos de desigualdades sociais” (PROLEDES)

### **Coordenação geral**

Adriana Santos Batista

Fátima Aparecida de Souza

Lilian Teixeira de Sousa

# **Caderno de resumos**

**I ENCONTRO DO PROLEDES ANGOLA-BRASIL:  
LEITURA E ESCRITA EM CONTEXTO DE  
DESIGUALDADES SOCIAIS**

11 a 14 de junho de 2025  
Instituto de Letras - UFBA

**Salvador - BA  
2025**

Dados internacionais de catalogação-na-publicação  
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Encontro do PROLEDES Angola-Brasil (1.: 2025: Salvador, BA)

I Encontro do PROLEDES Angola-Brasil: leitura e escrita em contexto de desigualdades sociais: caderno de resumos / Coordenação Adriana Santos Batista, Fátima Aparecida de Souza, Lilian Teixeira de Sousa. - Salvador: UFBA, Instituto de Letras, 2025.

64 p.: il.

O Encontro visa promover um espaço de debate e contribuição para a formação de professoras/es da Educação básica, principalmente de Angola e do Brasil, a partir da socialização de ações provenientes do Projeto “Formação de professores para o ensino da leitura e da escrita em contextos de desigualdades sociais” (PROLEDES).

1. Educação básica - Congressos. 2. Professores - Formação - Congressos. 3. Educação - Estudo e ensino (Superior) - Angola. 4. Educação - Estudo e ensino (Superior) - Brasil. 5. Professores - Formação - Angola. 6. Professores - Formação - Brasil. 7. Leitura - Estudo e ensino. 8. Escrita. I. Batista, Adriana Santos. II. Souza, Fátima Aparecida de. III. Sousa, Lilian Teixeira de. IV. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. V. Título.

CDD - 370.71096730981  
CDU - 37.013(673)(81)

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

## **Organização**

Projeto “Formação de Professores para o ensino da leitura e da escrita em contextos de desigualdades sociais” (PROLEDES)

## **Realização**

Instituto de Letras  
Faculdade de Educação

## **Patrocínio**

CAPES Edital 14/2024 PAEP - Educação Básica

## **Comissão organizadora**

### **Coordenação geral**

Adriana Santos Batista (UFBA)  
Fátima Aparecida de Souza (UFBA)  
Lilian Teixeira de Sousa (UFBA)

### **Divulgação**

Antonio de Jesus Santos (UFBA)  
Cleyton Williams Golveia da Silva Branda (UFBA)  
Isabele Pereira Nascimento (UFBA)  
Julia Almeida Alquéres (UFBA)  
Laila Regina de Castro Reis (UFBA)  
Rayanne Kelly de Oliveira Alves (UESB)

**Coordenações de simpósios e  
Comissão científica**

Adriana Santos Batista (UFBA)

Ana Lúcia Silva Souza (UFBA)

Cesar Lopes (UFRGS)

Fátima Aparecida de Souza (UFBA)

José Antônio Vieira (UEMA / UFMA)

José Henrique de Freitas Santos (UFBA)

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)

**Fotografia de capa**

Julia Almeida Alquéres (UFBA)

**Pré-evento**

Milan Puh (UFBA)

**Revisão e diagramação do caderno de resumos**

José Railson da Silva Costa (UFBA)

Taniele de Sousa Pereira (UESB)

**Exposição fotográfica**

Adriana Santos Batista (UFBA)

Cleyton Williams Golveia da Silva Brandão (UFBA)

Fátima Aparecida de Souza (UFBA)

Julia Almeida Alquéres (UFBA)

Lilian Teixeira de Sousa (UFBA)

Lucas Soares Nogueira Santos (UFBA)

Maeve Pereira Rêgo (UFBA)

Milan Puh (UFBA)

## ***SUMÁRIO***

Apresentação.....	6
Resumos das palestras, conferências e mesas.....	8
Resumos das comunicações orais.....	38
Resumos das oficinas.....	60

## *Apresentação*

O "I Encontro do PROLEDES Angola-Brasil: Leitura e escrita em contextos de desigualdades sociais" tem como objetivo promover um espaço de debate e contribuição para a formação de professoras/es da Educação Básica, principalmente de Angola e do Brasil, a partir da socialização de ações provenientes do projeto "Formação de Professores para o ensino da leitura e da escrita em contextos de desigualdades sociais" (PROLEDES)<sup>1</sup>, aprovado no âmbito do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, Edital 16/2023 da CAPES.

O projeto, iniciado em 2024, cujo foco é a promoção de mobilidade discente e docente, objetiva investigar, em documentos oficiais, produção acadêmica e práticas em sala de aula de diferentes níveis, de Angola e do Brasil, a formação de professores para o ensino da leitura e da escrita em contexto de desigualdades sociais, considerando aspectos linguísticos, raciais, de classe e de gênero. Integram a equipe: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe) e Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESPB-Bengo).

Para a primeira edição do Encontro, financiada pelo Edital 14/2024 PAEP-EB CAPES, contamos com os intercambistas brasileiros, que, em regresso ao país, têm a oportunidade de compartilhar as pesquisas desenvolvidas em Angola e conjecturar sobre como elas contribuem para o ensino de leitura e escrita em ambos os países; além deles, participam professores e pesquisadores de diferentes países (Angola, África do Sul, Argentina e Brasil) que têm refletido e apresentado propostas sobre formas de enfrentamento a dificuldades de ensino decorrentes de desigualdades sociais.

Para este encontro, preparamos uma série de atividades organizadas e conduzidas por pessoas de diferentes países e regiões do Brasil; há professores e pesquisadores da Bahia,

---

<sup>1</sup>Para saber mais sobre o projeto, consulte nosso site <https://proledes.ufba.br/>

Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em síntese, o evento conta com duas palestras, duas conferências, quatro oficinas, 21 comunicações orais divididas em dois simpósios temáticos e seis mesas-redondas que reúnem 25 apresentações. Destaca-se, ainda, a exposição fotográfica “*Angola Alisango: encontros de estudantes do Brasil com Angola*”, em que se compartilham imagens feitas pela primeira turma de bolsistas do projeto.

Os resumos reunidos neste caderno, para além de serem representativos das ações do PROLEDES, refletem uma série de iniciativas de cooperação que vêm sendo desenvolvidas com países do Sul Global com vistas a pensarmos conjuntamente estratégias para a promoção da leitura, escrita e produção do conhecimento. Esperamos que ele possa inspirar e servir de base a outras pesquisas e cooperações que tomem a Educação Básica como foco.

*Adriana Santos Batista*

*Fátima Aparecida de Souza*

*Lilian Teixeira de Sousa*

*Resumos das palestras,  
conferências e mesas*

## **Palestra**

### **FALANDO EM SILENCIO: políticas de língua na educação sul-africana**

*Nokukhanya Zulu (Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul)*

Em sua palestra intitulada “Falando em silêncio: A política de língua na educação superior sul-africana”, Nokukhanya Zulu apresenta o complexo terreno do multilinguismo na África do Sul pós-apartheid. Embora a Constituição do país reconheça onze línguas oficiais, o ensino superior continua a ser dominado pelo inglês e, em menor grau, pelo africâner — línguas historicamente vinculadas a sistemas de poder excludentes. Esta palestra questiona como a língua opera tanto como veículo de acesso quanto como instrumento de marginalização, particularmente em espaços universitários que reivindicam transformação, ao mesmo tempo em que perpetuam normas monolíngues. Zulu baseia-se em estudos acadêmicos atuais e em suas próprias experiências como mulher negra falante de zulu, educada em instituições sul-africanas e internacionais. Ela reflete sobre como estudantes de origens linguisticamente diversas são frequentemente celebrados por sua diversidade cultural, mas historicamente carecem de apoio linguístico, o que atua como exclusão silenciosa e reforça a injustiça epistêmica. A palestra também discutirá os esforços empreendidos por algumas instituições reconhecidas nacionalmente com o objetivo de abordar as desigualdades linguísticas. Por meio de estudos de caso, documentos institucionais e experiências vividas por alunos e professores, Zulu destaca a lacuna entre o multilinguismo constitucional e sua implementação em salas de aula. Ela também lança luz sobre pedagogias decoloniais que estão resgatando as línguas africanas como ferramentas legítimas para o trabalho intelectual e a afirmação cultural. Em sua essência, a palestra é um chamado para reimaginar o que significa "falar" no ensino superior sul-africano — quem é ouvido, quem permanece em silêncio e o que está em jogo quando a língua é tratada como uma barreira ou uma ponte. É uma reflexão sobre a política de língua em um país que ainda lida com seu passado colonial e um argumento convincente em favor da justiça linguística como central para qualquer transformação significativa na educação.

**Palavras-chave:** Multilinguismo; Injustiça epistêmica; Justiça linguística.

## **Palestra**

### **MULTILINGUISMO EM MOVIMENTO: IsiZulu, Chinês e Inglês em uma sala de aula globalizada**

*Nokukhanya Zulu (Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul)*

A palestra, Multilinguismo em Movimento: isiZulu, Mandarim e Inglês na sala de aula globalizada, oferece uma reflexão profundamente pessoal e crítica sobre língua, identidade e poder através da lente da jornada linguística de uma educadora sul-africana. Nokukhanya Zulu, carinhosamente conhecida como Mulan. Baseia-se em suas experiências de vida como falante nativa de isiZulu, educadora de língua inglesa e aluna e professora de mandarim para explorar o papel dinâmico da língua na formação de visões de mundo, na quebra de estereótipos e no fomento da solidariedade global. A palestra começa com uma introdução à sua formação linguística — isiZulu como primeira língua, inglês como segunda e mandarim como terceira — destacando como cada língua contribuiu para a evolução de sua identidade. Desde a infância em Umlazi, KwaZulu-Natal, cercada por tradições orais e metáforas locais-ancestrais, até navegar pelo inglês como língua de educação e poder, suas primeiras experiências lançaram as bases para um envolvimento ao longo da vida com a língua como espelho de si e instrumento para operar no mundo. Um foco importante é a jornada de aprendizagem do chinês, onde ressonâncias linguísticas e culturais inesperadas com o isiZulu, como tonalidade, expressões de caráter comunitário e metáforas, emergiram como pontos fortes. Zulu compartilha como seu "ouvido" zulu a sintonizou com o ritmo chinês, revelando as maneiras sutis pelas quais as línguas africanas podem contribuir para a fluência intercultural. Ao relatar sua experiência como professora de inglês na China como mulher negra isiZulu, Zulu reflete sobre desafios e avanços. Sua presença em sala de aula rompeu normas e desencadeou conversas sobre raça, representação e multilinguismo. Ela demonstra como a integração de estruturas culturais isiZulu enriqueceu seu ensino e afirmou sua perspectiva única. A palestra também apresenta o programa de intercâmbio isiZulu-Português, uma colaboração com a Universidade Federal da Bahia, no Brasil, que centraliza a solidariedade afro-lusófona e reposiciona o isiZulu nos intercâmbios linguísticos globais. Concluindo com um apelo ao desafio das hierarquias linguísticas eurocêntricas, Zulu defende que as línguas africanas não sejam vistas como auxiliares, mas como globais, intelectuais e relacionais. O público é convidado a refletir sobre suas próprias biografias linguísticas e a considerar como a língua pode construir pontes entre o Sul Global.

**Palavras-chave:** Identidade linguística; Multilinguismo; Solidariedade global.

### ***Conferência de abertura***

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA: da herança colonizadora à construção de uma educação democrática e de direito**

*Marcelina Cruz da Fonseca (Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola)*

O processo de formação de professores em Angola enfrenta importantes desafios para alcançar a construção adequada de um sistema educativo democrático, ao considerar os impactos de uma educação colonizadora. Durante o período colonial português, a educação serviu como instrumento de dominação, marcada pela exclusão e negação da diversidade cultural angolana. Estas limitações justificam a necessidade de reformular seus paradigmas educativos, promovendo uma formação docente crítica, inclusiva e voltada à justiça social. O objetivo principal deste trabalho está em sistematizar a abordagem teórica na construção de uma educação democrática e de direitos, enfatizando na formação de professores. Por isso, destaca-se a necessidade de considerar as experiências locais, depoimentos de professores para superar as heranças coloniais, fortalecer a identidade docente e construir uma educação pública baseada em direitos, equidade e respeito às identidades culturais.

**Palavras-chave:** Angola; Educação democrática; Formação; Professores.

### ***Conferência de abertura***

## **CAMINHOS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: a educação como desafio no Sul Global**

*Sulemi Fabiano Campos (UFRN)*

O trabalho de cooperação Sul-Sul a ser apresentado nesta mesa-redonda se baseia em uma concepção de cooperação como solidariedade e responsabilidade comum diante das desigualdades sociais e históricas dos países envolvidos. Barbosa e Batista (2019), ao refletirem sobre convênios internacionais, destacam os desafios da inclusão educacional, tanto no Brasil quanto em outros países do Sul Global, ressaltando a importância da solidariedade acadêmica entre as instituições. Esse conceito de cooperação internacional se alinha à ideia de que a educação nas relações de parceria “não é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problema, de inquietações, de angústias e de aspirações de um grupo” (Oliveira, 1989, p. 31). Nosso objetivo é relatar a cooperação entre universidades federais brasileiras, a saber: UFRN, UFTM, FEUSP e UFPA, e o Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul (ISCED-CS) em Angola, que teve início em 2016 e se mantém até os dias atuais, dando destaque às atividades que envolvem alguns programas de Pós-Graduação brasileiros e o de Ciências da Educação nos eixos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Integradas e Expressões Artísticas e Motoras do ISCED-CS. Relataremos os desafios que permeiam as ações entre as IES parceiras, como o desenvolvimento de projetos, organização de eventos, aulas ministradas, orientações de dissertações e teses, criação de grupos de pesquisa e publicação de artigos, enfatizando que, muitas vezes, essas atividades são invisíveis aos órgãos financiadores e que há uma ausência de espaços específicos para a formalização e registro de parte do que tem sido feito, ou mesmo, até que ponto esse trabalho coincide com o que tem sido chamado de “internacionalização” no Brasil.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Pesquisa, Produção de conhecimento.

***Mesa-redonda 1 - Experiências em leitura e escrita na cooperação acadêmica***

**"LITERATURA, CÂMERA, AÇÃO - O CINEMA DA LEITURA":  
relato de uma oficina feita com jovens em uma escola no Sumbe (Kwanza Sul, Angola)**

*Julia Almeida Alquéres (UFBA)*

A proposta é apresentar uma oficina de leitura realizada com adolescentes do curso de Artes Visuais no Liceu da Centralidade de Quibaúla, escola na cidade do Sumbe (Kwanza Sul, Angola). Intitulada "Literatura, câmera, ação: o cinema da leitura", a oficina teve como objetivo desenvolver o gosto e o prazer pela leitura a partir de exercícios de criação individuais e coletivos que desembocaram na produção de um curta-metragem. Entendendo a leitura como sendo um dos grandes desafios da educação, tivemos como base a brasileira Bel Santos Mayer, a francesa Michèle Petit e o chileno Felipe Munita, que têm trabalhos muito importantes no que se refere à formação de leitores. Nossa ponto de partida foi o primeiro capítulo do romance "As mulheres de Tijucopapo" (1982), da escritora brasileira Marilene Felinto. As leituras foram feitas em voz alta e acompanhadas pela elaboração de mapas de leitura, com a intenção de explorar a relação de cada jovem com o texto. A turma foi estimulada a se relacionar de forma ativa com a literatura, cruzando imagens de suas vidas com um trecho da longa viagem que a personagem Rísia faz. No primeiro capítulo, que tem apenas uma página, ela traz elementos de sua história de vida, como a complexa relação com os pais e o desejo de ver flores pelo caminho. Com a proposta de fazer cinema com a leitura, partimos para a produção de um pequeno filme tendo como modelo o curta-metragem Um minuto para uma imagem, da cineasta belgo-francesa Agnès Varda, também de 1982. O caminho da oficina será mostrado a partir dos exercícios produzidos durante essa oficina que foi feita com uma turma da 12a classe (corresponde ao último ano do ensino médio no Brasil). Como foi? A condução da oficina funcionou? Quais as dificuldades encontradas? Vamos tentar especular juntamente com as outras pessoas participantes da mesa.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura; Cinema.

***Mesa-redonda 1 - Experiências em leitura e escrita na cooperação acadêmica***

**NOTAS SOBRE LEITURA E ESCRITA EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES NA COOPERAÇÃO SUL SUL**

*Adriana Santos Batista (UFBA)*

Nesta comunicação defendo a concepção segundo a qual faz-se necessário assumir um compromisso de aprender a ler as diferentes situações linguísticas dos contextos multilíngues de cooperação Sul-Sul nos quais nos propomos a atuar. A leitura à qual me remeto diz respeito ao reconhecimento e à compreensão das situações sociais em que as línguas são empregadas, às relações de poder inerentes ao seu uso, aos modos por meio dos quais elas estão presentes ou ausentes nos ambientes de ensino, entre outros. Nessa perspectiva, considera-se só ser possível trabalhar leitura e escrita nas ações de cooperação a partir do conhecimento sobre como as sociedades estruturam as diferentes línguas e se estruturam a partir delas. Para discutir a proposição exposta, apresentarei dois excertos relacionados a ações recentes. O primeiro é um trecho de uma tese de doutorado sob minha orientação no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, em Angola, instituição onde atuo no âmbito da pesquisa e do ensino desde 2015; e o segundo é uma transcrição de uma aula de um curso de formação de professores na Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul, universidade onde desenvolvi projeto de pós-doutorado em 2024. No trecho da tese, a doutoranda, que hoje estuda ensino de línguas nacionais na escola, registra como o aprendizado da língua Umbundu quando criança foi marcado por proibições, mesmo em âmbito familiar; por sua vez, na transcrição da aula na África do Sul, apresenta-se o modo como Inglês, isiXhosa e Afrikaans podem coexistir e ser mobilizados em situações formais de ensino. Com as análises busco demonstrar que, ainda que possa haver semelhanças nos modos como diferentes países estabelecem-se linguisticamente, há de haver um exercício de análise de modo a evitar que nossas próprias formas de organização inviabilizem a leitura de possibilidades outras.

**Palavras-chave:** Multilinguismo; Cultura; Educação

***Mesa-redonda 1 - Experiências em leitura e escrita na cooperação acadêmica***

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DESIGUALDADES SOCIAIS:  
o caso dos reforços escolares no interior do Maranhão**

*Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)*

Nessa mesa, apresentarei resultados parciais de um projeto de pesquisa que visa realizar um mapeamento e uma análise dos reforços escolares da cidade de Bacabal. O reforço escolar é um espaço de educação não formal/informal que tem assumido diversas funções, desde a que dá nome ao espaço, a outras finalidades diferentes, como funcionar como um lugar de realização de tarefas escolares e espaço de permanência de discentes no contraturno. A pesquisa utilizará de uma metodologia qualitativa e quantitativa. O mapeamento compreende a identificação dos reforços escolares em diferentes bairros da cidade de Bacabal e da aplicação de um questionário que permite compreender como esses reforços se caracterizam; o quantitativo de alunos atendidos em cada um desses reforços; o perfil dos profissionais que atuam nesses espaços. Já o foco da pesquisa qualitativa é uma análise de como os conteúdos de Língua Portuguesa têm sido trabalhados nos reforços escolares. Trata-se de uma pesquisa que discutirá as práticas de ensino de Língua Portuguesa em contextos nem sempre examinados. Nesse sentido, é preciso analisar em que medidas as nomenclaturas tradicionais do ensino se aplicariam aos contextos analisados, tais como aula, educação formal, informal e não formal. Perpassa a essas discussões também a discussão sobre formação docente, uma vez que os profissionais que atuam nesses espaços nem sempre são licenciados, tal como constatado em pesquisa diagnóstica inicial. Por fim, a existência desses espaços traz um conjunto de reflexões, dentre elas uma reflexão sobre a relação entre ensino de leitura, escrita e desigualdade social. Esses espaços tem se configurado em uma rede de ensino não oficial, responsável, por vezes, pela alfabetização de discentes. Em uma cidade que não há muitas escolas integrais, os reforços escolares ou salas de apoio pedagógico têm sido a solução adotada pela família para conciliar o cuidado com os filhos e o trabalho. Do mesmo modo, esses espaços parecem ser uma resposta ou uma solução a sobrecarga familiar frente à escolas tarefeiras e conteudísticas.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Desigualdade; Reforços escolares.

***Mesa-redonda 1 - Experiências em leitura e escrita na cooperação  
acadêmica***

**AO LER O TEXTO É PRECISO LER O ALUNO: experiências de  
orientação marcadas pelo não-entender**

*Thomas Massao Fairchild (UFPA)*

Narro duas experiências de orientação nas quais se coloca a necessidade de ler dentro da opacidade, seja por parte do orientador, seja por parte do orientando. Na primeira, relato a trajetória de uma pesquisa de mestrado marcada por mal-entendidos e desencontros em relação à interpretação de tarefas, acordos e expectativas mútuas. O texto constituído no bojo dessa relação é inicialmente causa de desconforto e estranhamento para ambas as partes. As dificuldades são parcialmente superadas por um trabalho contínuo de reescrita sustentado pela disposição do aluno de abrir mão de algumas de suas certezas iniciais em favor da confiança que deposita no orientador e, gradualmente, em sua própria escrita. A segunda experiência consiste em um caso no qual o orientando postula um objeto de pesquisa que ele acredita ser viável, mas que se mostra, a cada tentativa de capturá-lo, mais complexo e elusivo do que pensado de início. O avanço da pesquisa requer uma atenção maior ao que já foi dito sobre este objeto por outros autores e ao que é mostrado pelos dados de que o pesquisador dispõe. Ao fim, diante da suspeita de que o fenômeno que queria descrever pode não estar presente no corpus, as próprias crenças que levaram a elaborar essa hipótese se tornam objeto de uma análise viável. Em comum, estes relatos demonstram a inviabilidade de se levar a cabo uma pesquisa no contexto da cooperação acadêmica a partir da replicação de esquemas prévios, por qualquer das partes. Nos dois casos, uma margem possível para a produção de conhecimentos emerge da negociação de não-entendidos – sobre a própria relação de orientação, no primeiro caso, e sobre o objeto de pesquisa desejado, no segundo. Para isso, cada parte precisa abrir mão da certeza de chegar ao ponto idealizado no início, confiando na disposição do outro de não abandoná-lo no meio do percurso.

**Palavras-chave:** Metodologia da pesquisa; Ensino superior; Escrita acadêmica.

***Mesa-redonda 2 - Formação de professores para o enfrentamento das desigualdades sociais***

**O ENSINO DE LITERATURA EM CONTEXTOS DE DESIGUALDADE SOCIAL: elementos para o processo formativo dos professores**

*Maeve Rêgo (UFBA)*

Nesta mesa, tratarei, de maneira geral, da importância da literatura para a formação dos sujeitos, em especial daqueles submetidos a contextos de desigualdade social. Parto do entendimento de que a literatura, enquanto prática cultural, arte e linguagem simbólica, contribui significativamente para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da consciência crítica, sobretudo entre aqueles cujas trajetórias são marcadas por negações históricas de acesso aos bens culturais. Amparada nesta perspectiva, compartilharei a experiência de uma oficina realizada em Angola, na cidade do Bengo e do Sumbe, com professores em formação, na qual refletimos coletivamente sobre os caminhos possíveis para o ensino da literatura na infância. Durante as oficinas, abordamos aspectos fundamentais da leitura literária, com destaque para o papel da literatura no desenvolvimento efetivo e cognitivo das crianças, além de estratégias para incentivar o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares. Discutimos ainda a mediação literária como prática pedagógica que exige intencionalidade, escuta e compromisso com a formação integral dos sujeitos. Foram propostas atividades práticas e partilhas de experiências que fortaleceram o diálogo entre teoria e prática docente. Ao fim do processo, apresentarei alguns trechos de cartas que os estudantes do Bengo e do Sumbe escreveram para professores brasileiros, evidenciando não apenas o que aprenderam nas oficinas, mas também suas percepções sobre as semelhanças e diferenças em relação ao ser professor de literatura em contextos geográficos e sociais distintos. Com base nessa experiência, pretendo discutir como o contato com a literatura, quando mediado por práticas formativas sensíveis ao contexto social, pode não apenas ampliar o repertório estético dos futuros professores, mas também fortalecer seu compromisso político com a docência. A troca entre Brasil e Angola, atravessada por memórias, afetos e desafios compartilhados, revela o caminho que percorremos na tentativa de construir, de forma conjunta, uma formação docente comprometida com a arte, a justiça social e com a possibilidade de sonhar, ensinar e aprender outros mundos possíveis.

**Palavras-chave:** Prática de leitura literária; Formação de professores; Ensino de literatura.

***Mesa-redonda 2 - Formação de professores para o enfrentamento das desigualdades sociais***

**OLHARES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS EM ANGOLA**

*Jacob Lussento Cupata (ISCED-Sumbe)*

O território que constitui hoje Angola, passou por determinadas transformações, fruto das diversas dinâmicas que o mesmo conheceu. Desde os chamados “povos primitivos” (khoisan, vátuas e pigmeus), à chegada de diferentes vagas sucessivas dos povos bantu, à presença portuguesa e à colonização de Angola por estes, até à proclamação da independência a 11 de novembro de 1975. Angola, no período pós-independência, viveu diversas transformações que influenciaram a vida política, económica e social. A formação de professores em Angola tem sido um constante desafio atendendo aos diversos contextos que a mesma tem passado desde a Proclamação da Independência aos tempos atuais, enquadrado nos documentos reitores do sistema educativo angolano, desde a Lei nº 4/75 de 09 de dezembro de 1975, que consagrava a nacionalização do ensino a Lei nº 13/01 de 31 de dezembro e as consequentes revisões (Lei de Bases nº 32/20, que altera a Lei nº 17/16). As reformas acima referenciadas, visavam dar respostas às realidades sociais de cada contexto associado ao grande mosaico cultural, composto por vários grupos etnolinguísticos, que fruto das dinâmicas internas (colonização, guerra civil e situação de ordem familiar e pessoal) provocou mobilidade das pessoas de um lado para o outro. A este respeito Seabra (2010), aflora algumas desigualdades sociais no âmbito escolar que derivam à desigualdade de trajetórias escolares, as condições sociais dos progenitores do aluno, a origem étnico-nacional do próprio e/ou dos seus ascendentes, território de residência urbano ou rural centro da cidade ou subúrbios e mais recentemente a condição de género. Esta realidade “exige” nos tempos atuais de professores capazes para lidar com estas “diferenças” associada às desigualdades do mundo atual relacionadas à globalização e as novas tecnologias de informação e comunicação que não são acessíveis para todos. De uma forma geral, verifica-se algumas debilidades no que tange a formação para o enfrentamento das desigualdades sociais no sistema educativo em Angola.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Sistema educativo; Desigualdades sociais.

***Mesa-redonda 2 - Formação de professores para o enfrentamento das desigualdades sociais***

**RECURSO DA ESPERANÇA PARA ENFRENTAR O ABISMO DA BARBÁRIE: formação de professores para enfrentamento das desigualdades**

*Hélio da Silva Messeder Neto (UFBA)*

Nesta mesa, trarei de maneira panorâmica qual o papel dos professores e da escola diante do contexto de desigualdade social. É muito comum que a escola seja colocada, no senso comum, como uma resolvida de problemas sociais, sendo muitas vezes atribuído a ela o papel de resolver a desigualdade do mundo. Por outro lado, há, em muitos setores educativos e acadêmicos, um certo fatalismo diante da atual escola, comumente chamada de ultrapassada, que seria incapaz de atender aos anseios das novas gerações de uma suposta sociedade do conhecimento. Para esses setores, a defesa da escola é feita de modo rarefeito, a desigualdade é tratada como diferença, e resta muito pouco a fazer, a não ser inventar novas metodologias — o problema seria de cunho operacional, técnico. É possível ainda que a escola seja pensada como uma instância falida, que nada poderia fazer diante dos problemas sociais, uma educação que apenas contempla o abismo da barbárie da desigualdade. Tomando três eixos: conteúdo de ensino; formas de ensinar; e sujeito que se ensina, pretendo apresentar elementos que podem auxiliar o professor na construção de uma prática comprometida com a superação de um mundo desigual. No primeiro eixo, trarei elementos para discutirmos que conteúdo é esse que deve estar na escola, tentando superar a dicotomia entre relativismo cultural e conhecimentos universais. No segundo eixo, o da forma, tentarei apontar que o professor precisa entender que as formas de ensinar têm vínculos políticos e concepções de mundo, e que não podem ser tomadas de modo ingênuo, apenas porque parecem ativas ou interessantes. No terceiro eixo, tratando do sujeito do processo educativo, pretendo tensionar aspectos que perpassam a ideia do aluno pobre como incapaz, que não consegue aprender, portador de todos os problemas e nenhuma potência, tentando problematizar o olhar lacunar que costuma aparecer para o aluno em situações de desigualdade. Terminarei a mesa trazendo, a partir de Raymond Williams, o conceito de recursos da esperança, de modo a fazermos apontamentos gerais sobre uma formação de professores que ofereça aos docentes recursos para a realização de uma prática que aponte para a superação das desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Educação contra a barbárie; Prática pedagógica.

***Mesa-redonda 2 - Formação de professores para o enfrentamento das desigualdades sociais***

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MARANHÃO**

*José Antônio Vieira (UEMA/UFMA)*

As comunidades tradicionais do Maranhão se caracterizam quanto sua diversidade e quantidade, considerando que além das conhecidas comunidades ribeirinhas, temos um vasto território do estado que é não só habitado, mas cuidado, preservado e organizado a partir de comunidades quilombolas e indígenas. Estes locais são normalmente caracterizados por povoados que por meio de diferentes relações institucionais e religiosas se organizam e se constituem quanto comunidade tradicional. Outra característica destas localidades são os diferentes contextos e conflitos que são gerados no cotidiano, gerando imaginários sociais possivelmente contraditórios e ou violentos sobre povos originários. Nossa ideia é analisar um documento produzido por associação de quilombolas que descreve comunidades localizadas nos municípios de Codó, Peritoró e Lima Campos, no estado do Maranhão. A cartilha tematiza de forma geral questões de territorialidade, organização social e os conflitos fundiários. Nosso objetivo é investigar a relação entre a formação de professores destes contextos e as formações imaginárias presentes em produções textuais que naturalizam efeitos de sentido normalmente não aceitáveis ao senso comum social. Isto é, temos como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Como a formação de professores interferem no imaginário sobre comunidades quilombolas em documentos institucionais naturaliza conflitos e violências contra povos tradicionais em contextos de desigualdade social? Nossa proposta visa investigar efeitos de sentidos produzidos por e num documento confeccionado por uma associação de representação de trabalhadores quilombolas com intuito de cartografar comunidades presentes na Amazônia legal brasileira. Para isso, recorremos aos conceitos de formação imaginária e condições de produção e de Pêcheux (1969) (1995) e formas do silêncio de Orlandi (1992). Para isso recordamos trechos de passagens do documento selecionado e analisamos os sentidos não ditos que estão presentes e de certa forma, produzem um processo de aceitação sobre posições e ou significações que normalmente são refutadas ou mesmo combatidas socialmente.

**Palavras-chave:** Comunidade quilombola; Naturalização; Formação de professores.

***Mesa-redonda 3 - Relações raciais em Angola e no Brasil: implicações para a educação***

**ENTRE ANGOLA E BRASIL: percepções pessoais sobre raça, estética e identidade**

*Cleyton Willians Golveia da Silva Brandão (UFBA)*

É possível ainda que a escola seja pensada como uma instância falida, que nada poderia fazer diante dos problemas sociais, uma educação que apenas contempla o abismo da barbárie da desigualdade. Tomando três eixos: conteúdo de ensino; formas de ensinar; e sujeito que se ensina, pretendo apresentar elementos que podem auxiliar o professor na construção de uma prática comprometida com a superação de um mundo desigual. No primeiro eixo, trarei elementos para discutirmos que conteúdo é esse que deve estar na escola, tentando superar a dicotomia entre relativismo cultural e conhecimentos universais. No segundo eixo, o da forma, tentarei apontar que o professor precisa entender que as formas de ensinar têm vínculos políticos e concepções de mundo, e que não podem ser tomadas de modo ingênuo, apenas porque parecem ativas ou interessantes. No terceiro eixo, tratando do sujeito do processo educativo, pretendo tensionar aspectos que perpassam a ideia do aluno pobre como incapaz, que não consegue aprender, portador de todos os problemas e nenhuma potência, tentando problematizar o olhar lacunar que costuma aparecer para o aluno em situações de desigualdade. Terminarei a mesa trazendo, a partir de Raymond Williams, o conceito de recursos da esperança, de modo a fazermos apontamentos gerais sobre uma formação de professores que ofereça aos docentes recursos para a realização de uma prática que aponte para a superação das desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Brasil; Angola; Relações raciais.

***Mesa-redonda 3 - Relações raciais em Angola e no Brasil: implicações para a educação***

**LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA EM Palavras-chave:  
escolarização, movimento negro, educação básica, Lei 10639/03, ensino de  
Língua Portuguesa.**

*Ana Lucia Silva Souza (UFBA)*

A apresentação, ao abordar aspectos fundamentais que sustentam o conceito de letramentos de reexistência (Souza, 2011), investe em aproximações políticas com textos dos dispositivos legais da atual legislação educacional brasileira, em especial no que se refere ao antirracismo, e afirma modos e maneiras para tratar sobre ensino de língua portuguesa na educação básica e os usos sociais de linguagem dentro e fora da escola.

**Palavras-chave:** Letramentos de reexistência; Lei 10639/03; Direito à educação.

***Mesa-redonda 3 - Relações raciais em Angola e no Brasil: implicações para a educação***

**RELAÇÕES RACIAIS EM ANGOLA: impacto no Ensino e Educação**

*Osvaldino Wilson Mweleyavo António (Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola)*

Apesar das políticas implementadas nas últimas décadas pelo governo angolano no sentido de melhorar o sistema educativo, ele não corresponde ainda às necessidades educativas e sociais do país, quer a nível à qualidade da habilitação profissional e à quantidade de professores, quer na resposta às desigualdades sociais e de acesso à educação (INFQ, 2016; MDS, 2023). Assim a presente comunicação tem por objectivo refletir sobre as implicações que têm as relações raciais na educação (Angola). Buscamos analisar como este fenómeno afecta/influi na questão do acesso a educação, na qualidade de ensino, currículo e conteúdo de ensino, no preconceito e discriminação, segregação e abandono escolar. Refletimos, ainda, acerca dos desafios e perspectiva que o país enfrenta na área das relações raciais no campo educacional e sugerimos medidas que visam inverter o actual quadro, como reequacionar e implementar políticas e acções que visam garantir o acesso equitativo à educação para todos através sistemas de cotas, bolsas de estudo, programas de apoio aos mais necessitados; projectos educativos que contemplam a formação específica de professores que possa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; mudanças nos currículo com inclusão de conteúdos sobre a história e cultura de grupos minoritários, refletindo deste modo a diversidade cultural e étnica do país; promoção da inclusão com criação de espaços seguros e acolhedor para estudantes de diferentes grupos, com a garantia de seus direitos, desconstruindo assim, estereótipos, discriminação, preconceitos e desigualdades raciais promovendo uma sociedade democrática e mais justa; apostar e investir (governo) em infraestruturas escolares e em recursos humanos qualificados, especialmente em áreas mais afectadas pela desigualdade racial; participação da comunidade, fundamental e crucial para que ela se envolva na discussão e implementação de políticas de educação para garantir que ela seja adequada às necessidades e contexto locais.

**Palavras-chave:** Relações raciais;Angola; Implicação; Educação.

***Mesa-redonda 3 - Relações raciais em Angola e no Brasil: implicações para a educação***

**LETRAMENTOS NEGROS: tecnologias ancestrais africanas nos contextos sociais de leitura e escrita no Brasil**

*José Henrique de Freitas Santos (UFBA)*

Neste trabalho aborda-se os letramentos negros no Brasil, como usos sociais críticos da leitura e da escrita em contextos de agências de letramentos afro-brasileiros (casas de candomblé, movimento hip hop, agremiações do samba, jongo, congado, comunidades quilombolas, periferias, dentre outros), considerando ainda a genealogia dos letramentos africanos, o seu caráter antirracista e seus traços multissemióticos e multimodais, a partir das cores, imagens, gestos, grafismos, sons que os constituem. Desde um processo metodológico que compreende a revisão bibliográfica de textos que tratam das epistemologias africanas e negro-brasileiras, bem como da análise de variados exemplos, demonstra-se como os letramentos negros apontam para a vida social produtiva do corpo afro-brasileiro, dialogando ainda com a noção dos letramentos de reexistência de Ana Lúcia Silva Souza, com os valores civilizatórios discutidos por Azoilda Trindade, bem como com os conceitos de ancestralidade trazido por Eduardo Oliveira, pensamento nagô de Muniz Sodré, de epistemologia Bantu-kongo de Bunseki Fu-Kiau e Literatura-terreiro de Henrique Freitas.

**Palavras-chave:** Letramento negros, Ancestralidade, Literatura-terreiro.

***Mesa-redonda 3 - Relações raciais em Angola e no Brasil: implicações para a educação***

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:  
O PROFLETRAS e o letramento racial**

*João Evangelista do Nascimento Neto (UNEB)*

Neste trabalho, discute-se o processo de letramento racial de discentes/docentes do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), programa mantido pelo Departamento de Ciências Humanas, Campus V da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A partir de experiências exitosas, por meio de aplicação de projetos de afroabetização em escolas públicas de educação básica na Bahia, e com base em estudos de Kabengele Munanga, Carla Akotirene, Stuart Hall, Ana Lúcia Silva Souza, José Henrique de Freitas Santos e Vanessa Andrade, entre outros, esta pesquisa visibiliza a aplicação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, visando à efetivação de uma educação antirracista, emancipadora e inclusiva, comprovando que o ensino público é viável e peça fundamental para transformar a sociedade.

**Palavras-chave:** Escola Pública, Letramento racial, Combate ao racismo.

***Mesa-redonda 4 - Línguas na escola: experiências em Angola, Argentina e Brasil***

**DO IMAGINÁRIO ANGOLANO DE UMA ADOLESCENTE  
BRASILEIRA À EXPERIÊNCIA DE UMA PESQUISADORA DE  
LÍNGUAS AFRICANAS**

*Laila Regina de Castro Reis (UFBA)*

A relação entre Brasil e Angola não é de agora e essa não é uma informação nova. Os diversos pontos que unem esses dois países, desperta a curiosidade de muitos brasileiros e sobretudo de baianos que sentem essa ligação ainda mais forte. Da culinária à música, da paisagem natural à maneira de viver, da colonização aos tempos atuais, das línguas angolanas ao português, não nos faz pensar que estamos separados pelo oceano atlântico. Parece pouco só de imaginar, mas só parece. Os mares se cruzaram. A adolescente de 15 anos atrás, não imaginaria. A estudante de letras tampouco. Mas a partir da experiência vivenciada em Angola, foi possível compreender mais a realidade escolar e consequentemente a realidade linguística do país. Visitar algumas escolas, conversar com alguns professores da educação básica e do ensino superior e de regiões distintas, debater sobre a situação linguística com alunos e professores foram algumas das atividades realizadas na terra de Aruanda. Esta mesa tem como objetivo relatar a experiência vivida em Angola, observando os fatores históricos que culminaram em um multilinguismo inicial, mas com um avançar dos anos que parece nos levar a um monolingüismo imperado pela língua portuguesa, apresentando opiniões ditas por professores e alunos angolanos sobre a situação linguística do local, mas também relacionando as experiências de vida pessoal com a acadêmica.

**Palavras-chave:** Línguas Angolanas; Experiência em Angola; Educação Angolana.

***Mesa-redonda 4 - Línguas na escola: experiências em Angola, Argentina e Brasil***

**LÍNGUA OFICIAL E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: o caso de Angola e o papel da escola no contexto pós-colonial**

*Lilian Teixeira de Sousa (UFBA)*

A oficialização de línguas tem um impacto importante em seu status numa sociedade, possibilitando em alguns casos o acesso ou não a postos de trabalho, atendimento médico e escolar, por exemplo. Uma língua oficial é aquela que deve ser usada nos espaços da esfera pública, dentre elas a escola. Uma decisão comum a vários países africanos no pós-independência foi a adoção de línguas europeias como línguas oficiais e sua consequente colocação no contexto escolar. As situações resultantes dessa decisão, no entanto, variam a depender de uma série de fatores. Há diferentes tipologias para descrever e classificar as diferentes situações e dinâmicas em que as línguas europeias assumem nesse contexto. GADET et al. (2009), por exemplo, ao estabelecer uma tipologia de francofonia, leva em conta: (1) a distopia, distinguindo também as diferenças entre a cidade e o campo, os Estados com suas fronteiras muito nítidas em relação às áreas comunicativas com contornos mais indefinidos; (2) o tipo de contato de línguas, a família destas (indo-europeia ou não, por exemplo) e seu status mais ou menos escrito; (3) as múltiplas situações de interação (por exemplo, família, trabalho, etc.); (4) a tendência à expansão ou à retração (ou obsolescência). Neste sentido, busco, através da análise dessa tipologia, tratar das diferentes configurações linguísticas e sociais provocadas pela adoção do português como língua oficial em Angola, dou especial atenção à perda da diversidade linguística no país e do papel da escola nesse processo, mencionando, quando possível, com paralelos com o contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Línguas europeias; Contato linguístico; Diversidade Linguística.

### ***Mesa-redonda 4 - Línguas na escola: experiências em Angola, Argentina e Brasil***

#### **OS LUGARES DAS LÍNGUAS ANGOLANAS NAS ESCOLAS**

*Bernardo Sacanene (Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola)*

Nesta abordagem farei uma reflexão sobre as línguas na escola angolana. Por razões de ordem prática, a localização das escolas e o subsistema a que pertencem influenciaram na escolha para o relato da experiência. Assim, para o subsistema do ensino superior, escolhi a Escola Superior Pedagógica do Bengo, localizada no Bengo e, para o subsistema do ensino geral, a Escola do Ensino Primário e do I Ciclo do Ensino Secundário Beata Ana Maria Javouhey nº 5121, localizada em Viana – Luanda. A localização das escolas permite compreender, grosso modo, a proveniência da população estudantil e o subsistema, o lugar que as línguas angolanas ocupam no ensino. Como suporte da reflexão, tomei como referências: a Constituição da República de Angola, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, que no artigo 23º da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos que diz: “o ensino deve contribuir para fomentar a capacidade de autoexpressão linguística e cultural da comunidade linguística do território onde é ministrado”. O objetivo da abordagem é refletir sobre o lugar das línguas angolanas de origem bantu nas escolas referenciadas. O panorama linguístico permite perceber o plurilinguismo reinante onde coabitam línguas de origem bantu, não bantu e neolatina. Nos casos em análise, os dados revelam que a língua kimbundu é uma das unidades curriculares no programa do Curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, sendo ministrada no 4º Ano, contrariamente à Escola Beata Ana Maria em que as línguas angolanas não são, ainda, parte do currículo académico. Este facto leva-me a pensar não apenas na supremacia da língua portuguesa sobre as outras línguas no ensino, bem como no facto de a inobservância de questão relacionada à língua materna da população estudantil poder contribuir para, a fraca formação de estudantes e perpetuar, de alguma forma, as desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Contexto, Ensino, Línguas angolanas.

#### ***Mesa-redonda 4 - Línguas na escola: experiências em Angola, Argentina e Brasil***

##### **A LÍNGUA GUARANI NO SISTEMA ESCOLAR ARGENTINO: reflexões sobre seus usos escolares na Grande Buenos Aires**

*Mariano Dubin (Universidade Nacional de La Plata)*

Nas últimas décadas, em toda a região e particularmente na Argentina, com a aprovação da Lei Nacional de Educação n.º 26.206 (LEN) em 2006, as políticas educacionais estabeleceram o reconhecimento da diversidade linguística de seus territórios como uma de suas preocupações principais. Embora, no caso da Argentina, tanto a Reforma Constitucional de 1994 quanto a Lei Federal de Educação —entre outros precedentes legais— já indicassem uma reorientação educacional para essas diversidades, é a LEN que estabelece justamente como uma de suas oito modalidades reconhecidas do sistema educacional, a Educação Intercultural Bilíngue (EIB). No entanto, esse novo marco legal não produziu necessariamente mudanças conceituais em relação às línguas em termos de seu ensino. Nos últimos anos, no âmbito das pesquisas realizadas pela Universidad Nacional de La Plata (Argentina) e pela Universidad Pedagógica Nacional (Argentina), temos desenvolvido diversos estudos sobre o tema, combinando revisões históricas e políticas com trabalhos de campo a partir de uma perspectiva etnográfica fazendo entrevistas aos professores e lendo registros de aulas. Nesse sentido, o presente trabalho busca avançar em dois níveis. Por um lado, analisar a presença guarani na Grande Buenos Aires, área que não se caracterizou, segundo os discursos sociais dominantes, diferentemente do nordeste argentino, por uma forte presença guarani. Entretanto, nossa pesquisa indica que seu uso é relevante nas escolas locais. Por outro lado, pretende-se refletir sobre a importância desta língua para repensar problemas relacionados à alfabetização e ao ensino de língua e literatura. Finalmente, o guarani pode ser entendido como uma "matriz cultural" da Argentina. Chave para explicar diversos fenômenos sociais e culturais relacionados aos problemas escolares. É dizer, nosso ponto de vista da relevância de umas línguas, culturas e literaturas indígenas -e nosso caso, do guarani- que já têm uso na escola e podem, portanto, ser ponto de partida de uma revisão do mesmo conceito de Humanidades.

**Palavras-chave:** Guarani, Escola, Pesquisa Educacional

### ***Mesa-redonda 5 - Mobilidade discente e repercussões na Educação Básica***

#### **INTERFACES ENTRE A MOBILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOCENTES E O ENSINO DE FÍSICA**

*Ramon Alves dos Santos (UESB)*

Apresentamos, neste trabalho, as etapas que compuseram uma pesquisa a nível de mestrado sanduíche, realizada em Angola entre 2024 e 2025 cujo objetivo consistiu em investigar a interface entre a História da Ciência e o Ensino de Física e de que maneira essa articulação influencia na Formação Inicial e Continuada de Professores. Em termos metodológicos, as ações desenvolvidas tiveram caráter qualitativo e, quanto a sua natureza, se caracterizaram por valências formativas e colaborativas. Em vista disso, realizamos o planejamento de cursos de curta duração, oficinas e seminários a fim de contribuir com a discussão sobre tópicos de Física Moderna e Contemporânea, com ênfase para a Teoria da Relatividade Especial, e como inseri-los na Educação Básica, tendo em vista as reformas curriculares que têm sido instauradas no Brasil e em Angola. Ao longo das discussões, demos especial atenção às estruturas conceitual e histórica do referido conteúdo, pois essa abordagem possibilitou a construção de aulas dialógicas na medida em que os argumentos foram expostos, conforme aponta a literatura especializada. Para tanto, ao longo dos cursos de formação, solicitamos que professores e estudantes realizassem a leitura de um conjunto específico de textos que possuem caráter didático. Feito isso, demos espaço para que os participantes pudessem expor as suas impressões e percepções acerca do material lido e refletir se houve alguma mudança na natureza do entendimento sobre os conceitos analisados. De modo geral, os homens e as mulheres que participaram dessas atividades relataram que as pautas apresentadas contribuíram para sua formação pessoal e acadêmica, uma vez que as discussões forneceram elementos de apropriação para a construção da identidade profissional, além de promover a mobilização de conhecimentos e saberes que são inerentes à natureza socioprática da docência. Nas considerações finais, reiteramos não apenas a importância das ações desenvolvidas, mas também as mudanças interiores ocasionadas ao longo desse processo e que trouxeram à tona outras perspectivas para a Formação de Professores.

**Palavras-chave:** Formação Inicial e Continuada no Ensino de Física; História da Ciência; Mobilização dos conhecimentos docentes.

***Mesa-redonda 5 - Mobilidade discente e repercussões na Educação Básica***

**SILÊNCIO E SILENCIAMENTO SOBRE DESIGUALDADES SOCIOAMBIENTAIS EM QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA DO ENEM**

*Fatima Aparecida de Souza (UFBA)*

Este trabalho tem como objetivo analisar silêncios e silenciamentos sobre desigualdades socioambientais e discutir seus efeitos de sentido em questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A proposta resulta dos desdobramentos de atividades (oficinas, mesas redondas e conferências) decorrentes da cooperação internacional entre instituições de ensino superior (IES) angolanas e brasileiras, em especial, do projeto “Formação de Professores para o Ensino da Leitura e da Escrita em contextos de desigualdades sociais” (PROLEDES), aprovado no âmbito do Programa Abdias Nascimento (CAPES) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a análise das questões, ancoramo-nos nas categorias de silêncio e de silenciamento que permitem investigar a relação entre o dizível e o não dizível (Orlandi, 2007) e, para isso, apoiamo-nos na perspectiva teórico metodológica da Análise de Discurso (AD). Segundo a autora, o silêncio é, por excelência, uma matéria significante, e é a linguagem que possibilita sua transformação em significados verbalizáveis. O texto, enquanto unidade significante, constitui-se como uma materialidade histórica, ou seja, uma unidade de análise atravessada pelas condições de produção — o que implica a existência de outros sentidos possíveis. As reflexões deste trabalho buscarão discutir as formações discursivas em que se inscrevem as questões objetivas, que abordam temas socioambientais, bem como os aspectos históricos e ideológicos que as atravessam. Essas reflexões nos conduzem a pensar sobre os efeitos do silêncio e do silenciamento presentes nessas questões e nos auxiliam a refletir sobre o ensino da leitura na Educação Básica, considerando o compromisso social dessa prática diante das desigualdades socioambientais. Alguns resultados preliminares indicam que, tanto os textos selecionados para a elaboração das questões do ENEM quanto às alternativas propostas, tendem a manter em silêncio ou a silenciar as desigualdades socioambientais e as catástrofes climáticas. Há um apagamento das ações de grandes corporações, sobretudo do Norte Global, responsáveis pelo aumento da emissão de gases de efeito estufa, bem como uma desconsideração das condições de diversas populações em situação de pobreza extrema, que são as mais afetadas pelo agravamento das crises climáticas. Além disso, observa-se uma tendência à individualização da responsabilidade, deslocando-a das grandes corporações para o sujeito.

**Palavras-chave:** Silêncios e silenciamentos; Desigualdades Socioambientais; Ensino da Leitura.

### ***Mesa-redonda 5 - Mobilidade discente e repercussões na Educação Básica***

#### **O PROLEDES EM ANGOLA**

*Pedro Cardoso da Silva (Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola)*

Esta apresentação aborda o percurso que levou à realização do I Encontro do Proledes Angola-Brasil: Leitura e Escrita em Contexto de Desigualdades Sociais, a partir dos primeiros contatos entre o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento e o Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe). Entre 2020 e 2022, o ISCED-Sumbe foi convidado a integrar a proposta submetida à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a anuência de seu Conselho Científico. Reconhecendo que o Programa visa à formação e capacitação de estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades, o ISCED-Sumbe assumiu a coordenação local do Proledes. Desde setembro de 2024, nove estudantes brasileiros participaram de mobilidade acadêmica em Angola, cada um acompanhado por um coorientador local. As ações do Proledes têm fortalecido a mobilidade discente e docente, contribuindo significativamente para os objetivos do projeto. A experiência de coordenação tem se mostrado enriquecedora e relevante para a construção de cooperação acadêmica entre os dois países.

**Palavras-chave:** Cooperação internacional; Mobilidade acadêmica; Formação docente.

### ***Mesa-redonda 5 - Mobilidade discente e repercussões na Educação Básica***

#### **A ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA: contribuições da pós-graduação**

*Benedito Gonçalves Eugenio (UESB)*

Desde a instituição do plano nacional de pós-graduação 2011-2020, a articulação entre a pós-graduação e a educação básica tornou-se elemento importante nos documentos e políticas educacionais do Estado brasileiro. Além disso, no processo de avaliação dos programas, principalmente a partir da quadrienal 2017-2020, esse item foi objeto de avaliação dos programas. A articulação entre pós-graduação e educação básica pode ser compreendida como uma forma de materializar ações que impactam diretamente na qualidade do ensino e na formação continuada dos docentes. Contudo, o acesso do professor da educação básica ao stricto sensu, assim como a realização de pesquisas cujos resultados cheguem ao cotidiano escolar e tenham seus resultados empregados no planejamento de ensino e na condução de políticas públicas pelas redes, principalmente as municipais, ainda são alguns dos entraves nesse processo. Considerando as inúmeras demandas que a educação básica enfrenta, principalmente no que diz respeito ao aprendizado da leitura e escrita, os cursos e programas de pós-graduação têm muito a colaborar com os docentes da escola. Assim, neste texto elegemos como objeto de discussão a articulação entre o ensino superior, representado aqui pelos cursos de mestrado e doutorado, e a educação básica. O objetivo é inventariar as contribuições do stricto sensu para a atuação dos cursistas e egressos na educação básica. O texto apresenta as especificidades dos programas acadêmicos e profissionais, tomando como foco a Área 46 (Ensino) da Capes, discute os processos de articulação entre ensino superior e educação básica e analisa o contexto da formação continuada dos docentes presentes nesses cursos. O foco deste último tópico é a percepção dos egressos sobre a efetividade das ações formativas da pós-graduação para sua atuação na escola de educação básica. Para isso, apresentamos dados coletados com egressos de um programa de pós-graduação localizado em uma universidade pública estadual baiana. Os resultados sinalizam como a articulação da pós-graduação com a educação básica pode ampliar os processos formativos e contribuir com a aproximação entre instituições formadoras, profissionais da educação e políticas públicas.

**Palavras-chave:** Pós-graduação; Formação de professores; Educação básica

***Mesa-redonda 6 - Leitura e escrita em diferentes contextos***

**É SOBRE HIP HOP? ME CHAME: Letramentos**

*Ezequiel Santos Cruz (UFBA)*

A presente comunicação ressoa acerca do movimento Hip Hop e sua contribuição para os estudos de(s) letramento(s), no que tange a área de linguagens e educação, de um modo geral, e para a emancipação de indivíduos em condições de subalternidades, ou seja, o Hip Hop, nesse sentido, é uma ferramenta pedagógica, além de literária. Assim, a referida comunicação irá tratar da experiência intercambista de um Rapper, Escritor, Educador e Doutorando em Literatura e Cultura, em terras Angolanas .Rodas de conversas, entrevistas, aulas e oficinas desenvolvidas em instituições de ensino superior as quais contribuíram para o desenvolvimento profissional(pesquisa) e pessoal(vivência) serão evidenciadas durante a comunicação.O estudo desenvolvido pelo Doutorando está acentuado em Souza(2011), cujo conceito de Reexistência é extremamente caro referente ao estudo e relação entre leitura e escrita ;Freitas(2017)o qual desenvolve o vetor teórico "Literatura Terreiro" para pensar Leitura, escrita, corpo e literatura, em suas variadas e múltiplas faces. Martins (2021)onde a oralitura visa dar conta de produções literárias que vão além da escrita, discutindo, também outras formas de escrita. O trabalho observa pontos de congruência entre Brasil e Angola e diferenças ,pensando no Movimento Hip Hop, em especial, o Rap.As questões relativas a território, identidade ,pertencimento e narrativas serão guias para àquilo que será apresentado, e também estão situadas na referida pesquisa de Doutoramento,sem desconexão com relatos pessoais que atravessam tanto a pesquisa ,quanto a vida do intercambista afro-brasileiro.Em suma,a comunicação será um aproveitamento para o alargamento da pesquisa e gestação de trabalhos acadêmicos futuros, objetivando contribuição aos estudos da área em questão, e levantamento de outros e outras pesquisadoras acerca do seguinte tema,contendo outras perspectivas,sem deixar de atentar para o capital sócio-educacional,visando reduzir desigualdades.

**Palavras-chave:** Hip Hop; Leitura; Escrita.

### ***Mesa-redonda 6 - Leitura e escrita em diferentes contextos***

#### **ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: Desafios e Práticas no Contexto Educacional**

*Rayanne Kelly de Oliveira Alves (UESB)*

Este trabalho apresenta o recorte de uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da UESB, centrando-se no ciclo de alfabetização e nos processos de ensino da leitura e da escrita. O objetivo central é analisar como uma professora alfabetizadora da Rede Municipal de Guanambi, na Bahia, mobiliza o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) em sua prática com alunos autistas e com desenvolvimento típico, em uma sala de aula regular. A metodologia adotada é qualitativa e colaborativa, incluindo observações sistemáticas e participantes, diário de bordo e sessões colaborativas informais, com o propósito de compreender como a docente articula seus conhecimentos pedagógicos e disciplinares. O referencial teórico baseia-se no conceito de PCK, proposto por Lee Shulman, e nos pressupostos da análise do discurso, à luz da perspectiva bakhtiniana, que permite compreender os sentidos construídos na interação cotidiana da sala de aula. Os resultados da pesquisa apontam para a importância da adoção de estratégias didáticas diversificadas, como o uso de recursos adaptados, que respeitem as especificidades dos alunos com TEA e promovam a construção crítica do conhecimento. A pesquisa evidencia os inúmeros desafios enfrentados na educação, especialmente no que diz respeito à alfabetização de crianças com necessidades atípicas, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora a educação seja um direito garantido, a realidade escolar é marcada por fatores sociais, históricos e ideológicos que dificultam a efetivação de práticas inclusivas. O estudo ressalta a necessidade de um ensino estratégico, individualizado, com rotinas estruturadas e sustentado por políticas públicas que assegurem a inclusão. Destaca-se, ainda, a carência na formação de professores, especialmente no que tange à capacitação específica, à sensibilização e ao apoio contínuo para lidar com as demandas do ensino inclusivo. Além disso, os dados reforçam a necessidade de um ambiente escolar mais acolhedor, equitativo e verdadeiramente inclusivo.

**Palavras-chave:** Conhecimento Pedagógico do Conteúdo; Práticas Inclusivas; Transtorno do Espectro Autista.

### ***Mesa-redonda 6 - Leitura e escrita em diferentes contextos***

#### **PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS (BRASIL-ANGOLA)**

*Taniele de Sousa Pereira (UESB)  
Claudinei de Camargo Sant'Ana (GEEM)*

Esta apresentação tem o objetivo de refletir sobre as contribuições do Pensamento Computacional (PC) na formação e na prática de professores que ensinam Matemática em diferentes contextos educacionais (Brasil-Angola). A partir de experiências de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do doutorado em Ensino (RENOEN), através do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), nós, integrantes do Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM), discutimos com nossos pares, estratégias pedagógicas que articulam o pensamento computacional ao ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Compreendido como uma habilidade de formular problemas e organizar soluções de forma lógica, sequencial e algorítmica, o Pensamento Computacional contribui para o desenvolvimento do raciocínio matemático e da criatividade (Papert, 1980). Diante desse contexto, pergunta-se: Quais contribuições do Pensamento Computacional (PC) na formação e na prática de professores que ensinam Matemática em diferentes contextos educacionais (Brasil-Angola)? Quando inserido em processos formativos, ele favorece a construção de práticas didáticas mais investigativas, interdisciplinares e contextualizadas, estimulando o professor a planejar aulas considerando os contextos culturais, históricos e sociais dos estudantes, valorizando a compreensão conceitual e a resolução de situações problemas. Nos contextos escolares em que atuamos por meio da extensão universitária, observamos que o PC potencializa o trabalho com leitura e interpretação de enunciados, a criação de estratégias colaborativas e a valorização da linguagem dos estudantes. Ao propor oficinas formativas com professores da educação básica, foi possível evidenciar o papel do PC na promoção de um ensino mais dialógico, crítico e sensível à realidade dos estudantes (Freire, 1983), além de possibilitar que os docentes reinventassem sua prática de maneira colaborativa, compartilhada e situada (Nóvoa, 2017). Além disso, o PC se apresenta como uma ponte entre o saber matemático e os saberes cotidianos, contribuindo para que o professor reflita sobre suas próprias práticas e reelabore seu papel enquanto mediador do conhecimento. Concluímos que, em diferentes contextos, o pensamento computacional é uma abordagem pedagógica capaz de enriquecer a formação docente, ampliar as possibilidades de ensino da Matemática e colaborar com leitura, escrita e interpretação conceitual e de mundo.

**Palavras-chave:** Pensamento Computacional; Formação e prática docente no ensino de Matemática; Diferentes contextos educacionais.

***Mesa-redonda 6 - Leitura e escrita em diferentes contextos***

**PRÁXIS FIOLÓGICA, LEITURA, ESCRITA E IDENTIDADES  
DOCENTES: memórias de resistências negras e desigualdades sociais**

*Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)*

A comunicação tem por objetivo socializar a investigação sobre a leitura e a escrita de textos que registram direta ou indiretamente as histórias de lutas e de resistência da população negra e afrodescendente na Bahia, em contextos de políticas de vigilância, de controle da liberdade e de desigualdades sociais e raciais. Neste sentido, serão apresentadas considerações sobre a mediação e análise filológica de discursos constantes em textos de diversos gêneros textuais, que vinculam leitura, escrita e identidades docentes às memórias históricas de resistências negras. A pesquisa segue o viés teórico-metodológico da Filologia em diálogo com a Linguística Histórica, os Estudos de Acervos e a História (Marquilhas, 2010; Toledo Neto, 2020; Said, 2007; Pons Rodríguez, 2006; Brito, 2008; 2016; Azevedo, 1987; Pollak, 1992; Gomes, 2012), norteando-se pelas seguintes etapas metodológicas: mapeamento de fontes textuais; elaboração de diversos modelos editoriais, atentando para o público-alvo da edição; estudo dos modos de produção, transmissão, circulação e recepção dos textos; a construção de catálogos temáticos; descrição das materialidades; análise dos papéis sociais que os sujeitos ocupam; e interpretação dos usos linguísticos por eles adotados. Nesse contexto, destaca-se a relevância da leitura crítico-filológica (Gonçalves, 2018) para a luta contra o racismo e o enfrentamento das desigualdades sociais e raciais na educação intercultural, em articulação com o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas, com base nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação e nas reverberações de marcos legais como a Lei N° 10.639/2003 e a Lei no 11.645/2008. Por fim, reconhece-se a importância da práxis filológica decolonial de editar textos na construção de diálogos, escutas e partilhas de políticas de leituras das memórias de resistência da população negra no Brasil, promovendo-se reflexões, no contexto educacional, sobre a luta contra as políticas históricas de apagamento e o racismo mascarado (Nascimento, 2016), com o fim de ressignificar as memórias afrodescendentes e afrodiáspóricas.

**Palavras-chave:** Práxis filológica; Leitura e escrita; Desigualdades sociais.

## *Resumos das comunicações orais*

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**CARTOGRAFIAS DO PERTENCIMENTO: identidade no espaço  
pós-colonial lusófono**

*Katia Bezerra (Universidade do Arizona)*

Cartas para Angola, documentário dirigido por Júlio Matos e Coraci Ruiz, tem como leitmotiv a troca de correspondências entre sujeitos cujas trajetórias se entrelaçam entre Angola, Brasil e Portugal. O documentário centra-se nas trajetórias de sete pessoas que migraram de Angola para o Brasil e Portugal por diferentes motivos. As correspondências e os vídeos abordam questões como imigração, linguagem, as guerras de independência e civil, memória e identidade. A narrativa alterna entre espaços fechados (cozinhas, bares, salas de estar e palcos) e cenários ao ar livre (ruas, parques e o oceano Atlântico). No caso das ruas, o desfoque de movimento transmite uma impressão de deslocamento, contribuindo para a ideia de mobilidade constante e desenraizamento. Dentre os temas centrais, destaca-se a fluidez e a natureza contextual da identidade, frequentemente construída por meio do uso da língua portuguesa. Com base na noção de pertencimento de Nira Yuval-Davis, esta comunicação investiga como se articula, através da linguagem, um sentimento transnacional de pertencimento e não pertencimento. O foco recai sobre a forma como categorias como raça, vínculos familiares, memória, idioma e origem contribuem para a complexificação da noção de identidade. Mais especificamente, esta comunicação se dedica à análise do espaço urbano e de sua função na construção simbólica de pertencimento e exclusão. Isso significa dizer que o espaço urbano não surge como parte neutra de um cenário, mas como uma ferramenta chave nas relações de poder. Eu argumento que esses espaços híbridos nos permitem interrogar paradigmas essencializantes em torno das noções de lar e nação, explorando algumas das tensões que caracterizam a vida em um mundo globalmente interconectado. A hibridez, aqui, não é empregada como celebração de identidades emergentes recém-formadas ou romântizadas, mas como uma postura crítica que considera, de maneira reflexiva, o senso de pertencimento, deslocamento e as dinâmicas de poder que atravessam essas experiências.

**Palavras-chave:** Pertencimento; Identidade; Racismo.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**AS LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRA NA  
ESCOLA**

*Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB)*

*Fabiana Figueiredo (UNEB)*

A obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica do país, a partir da regulamentação da Lei 10.639/03, trouxe contornos significativos, ao promover a discussão acerca da educação para as relações étnico-raciais e a valorização da cultura negra. Justifica-se a pertinência desta pesquisa ao se considerar a literatura como uma importante ferramenta para a efetivação dos objetivos assinalados no documento, pois vinculado ao seu valor estético, a literatura carrega em si aspectos da realidade que auxiliam na formação crítica do ser humano. Assim, esta pesquisa objetiva identificar a inserção das literaturas africanas e afro-brasileira no ensino de Língua Portuguesa, como instrumento de valorização da cultura negra e combate às práticas racistas, na rede de ensino da educação pública de Teixeira de Freitas – BA. Em seu construto metodológico, a pesquisa tem caráter qualitativo e documental, sendo o estudo realizado em quatro escolas de Ensino Médio, da rede pública de Teixeira de Freitas. No escopo teórico-crítico do trabalho, para embasar a discussão sobre cultura e identidade, utilizou-se o aporte de Hall (2003; 2006), Laraia (2009), Castells (2018) e Gomes (2005); para discutir literatura e seu papel na construção da identidade, recorre-se aos estudos de Perrone-Moisés (2016), Culler (1999) e Silva (2005); para referenciar o objeto do estudo, vale-se das contribuições de Cuti (2010), Duarte (2014), Fonseca (2011) e Amâncio (2014); às explanações acerca das relações raciais contemporâneas no processo de construção e desconstrução da sociedade são sustentadas por Gomes (2012; 2013), Munanga (2004; 2005; 2023), Santos (2009) e Oliveira (2013). Os resultados do estudo permitem perceber que algumas obras das literaturas africanas e afro-brasileira estão inseridas no contexto do ensino médio da rede pública de Teixeira de Freitas e que são ferramentas que auxiliam no combate ao preconceito racial e a valorização da cultura negra, no entanto, ainda há muito por fazer no que concerne a políticas que contribuam para a sua efetivação.

**Palavras-chave:** Literaturas africanas e afro-brasileira; Língua Portuguesa; Identidade Negra.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**INCORPORAÇÃO E DESPRESTÍGIO: a presença de línguas originários em pesquisas acadêmicas sobre a educação de povos indígenas**

*Marcelo Dias (USP)*

Nosso objetivo com este trabalho é estudar como conceitos, pensamento e termos que vinculam a realidade objetiva e espiritual, expressos por termos e expressões de línguas originárias, são incorporados a teses e dissertações produzidas na universidade de São Paulo sobre a educação de povos indígenas no Brasil. Nossa hipótese é que o tratamento dado a essas línguas, pelo uso de seus termos, nos trabalhos acadêmicos que foram estudados, indica a constituição de uma imagem e concepção que contribuem para o status de desprestígio dos idiomas de povos originários, o que contribui para o agravamento da condição social desses grupos. Para demonstrar isso, selecionamos trabalhos, localizados no site de teses e dissertações da Universidade de São Paulo, a partir de um recorte temporal de 10 anos, dentro da área das ciências humanas e que estudassem a condição de vida e educação de povos indígenas no Brasil e que tivessem a presença de termos em línguas originárias. As análises que desenvolvemos sobre esses dados estão apoiadas tanto nas ideias de Castro (2015) e de Jacupé (1998), que defendem a presença do modo de pensar dos povos estudados, na estrutura de análise daqueles que os estudam; quanto nas ideias de Koch (2006), Charaudeau (2008), Barzotto (2014), cujas produções nos permitirão compreender textualmente a função e importância da incorporação destas palavras de línguas originárias nas pesquisas acadêmicas produzidas sobre a Educação e as condições de vida dos povos indígenas. No atual momento deste estudo nos permite apontar dois resultados: o primeiro é que as palavras e expressões dos povos originários, que remetem a conceitos e crenças estabelecidos em um determinado grupo, são incorporados às pesquisas acadêmicas com adequações às necessidades do estudo desenvolvido e ao pensamento científico assumido pelo pesquisador; o segundo é que há um esvaziamento do contexto, da tradição e da importância que a expressão ocupa no idioma original, o que as torna apenas termos informativos. Por fim, com esse estudo, pretendemos colaborar para que as discussões acadêmicas considerem concepções dos povos originários na organização do pensamento científico na universidade.

**Palavras-chave:** Línguas Indígenas; Pesquisas Acadêmicas; Educação.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**EFEITOS DE SENTIDO E REPRESENTAÇÃO DE ANGOLANOS**

*Danilo Rodrigues (UFBA)*

*Orientadora: Fátima Aparecida de Souza (UFBA)*

Este trabalho tem como objetivo investigar efeitos de sentido produzidos pela representação dos angolanos em enunciados verbo-visuais presentes no manual da 5<sup>a</sup> classe de Língua Portuguesa utilizado em Angola. Trata-se do desdobramento de um estudo monográfico de graduação, cujos resultados apontaram para uma representação estereotipada e homogeneizante do continente africano em um livro didático utilizado em escolas públicas do município de Salvador/BA. Outras pesquisas também evidenciam (Almeida, Rodrigues, 2014; Bonfim, Félix, Jesus, 2019; Borges, Mendes, 2017; Castro, Miguel, 2019; Costa, 2020; Maciel, Santos, 2020; Monteiro, 2018; Oliva, 2003; Oliva, 2014; Ribeiro, Menegassi, 2008; Silva, 2011; Silva, 2011) que o livro didático atua como ferramenta ideológica ao veicular representações estereotipadas das populações negras e manter a sub-representação de afro-brasileiros, afrodescendentes e africanos, mesmo após a promulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Esses dados evidenciam a importância de investigar as representações étnico-raciais em materiais didáticos africanos, especialmente considerando os paralelos possíveis com o contexto brasileiro. O presente estudo inscreve-se nos campos dos estudos coloniais (Césaire, 2010; Dussel, 1992; Fanon, 2022; Mbembe, 2019; Rodney, 1975) e decoloniais (Costa; Grosfoguel; Torres, 2016, 2018, 2023), bem como nas teorias da representação (Foucault; Hall, 2016, 2018; hooks, 2019), do discurso (Foucault, 2004; Pêcheux, 2009; Orlandi, 2012) e dos efeitos de sentido (Fernandes, 2007; Possenti, 2008; Orlandi, 2014). Os primeiros resultados indicam que os sentidos se movimentam e que o colonialismo português, entendido como fenômeno social e historicamente situado, contribuiu para o subdesenvolvimento de Angola, deixando marcas ainda perceptíveis em produções discursivas contemporâneas. No caso específico do manual analisado, identificam-se materialidades verbo-visuais que reforçam imaginários coloniais de inferiorização, perpetuando a imagem dos angolanos como subdesenvolvidos, tanto física quanto simbolicamente. Assim, os resultados iniciais citados acima demonstram indícios que atestam as marcas do colonialismo Português na representação de Angolanos em manuais didáticos no cenário africano pós-colonial. Há que considerar a relação entre discurso, representação e colonialidade e como uma memória discursiva colonial se materializa no hoje.

**Palavras-chave:** Efeitos de Sentido; Representação; Manual Didático.

### ***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

## **A LEGITIMAÇÃO DISCURSIVA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: uma análise de relatórios de estágio de futuros professores de espanhol**

*Maiara do Nascimento Araújo (UFRN)*  
*Orientadora: Sulemi Fabiano Campos (UFRN)*

Este trabalho tem como objetivo analisar as formas de legitimação discursiva utilizadas pelos estagiários do curso de Letras - Espanhol para caracterizar suas práticas como exitosas ou problemáticas nos relatórios de estágio, investigando os efeitos dessa legitimação na construção de suas identidades profissionais. A pesquisa se justifica por oferecer uma compreensão das estratégias discursivas adotadas pelos futuros docentes, evidenciando como essas práticas influenciam seu posicionamento em relação à formação e à experiência de ensino-aprendizagem do espanhol no Brasil. A análise fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa (Pêcheux, 2014a, 2014b), permitindo examinar a escrita dos relatórios a partir de uma perspectiva que integra língua, história e ideologia. Utilizamos ainda a noção de heterogeneidade de Authier-Revuz (2004, 2008) e as zonas de “representação do discurso outro” (RDO) para compreender como a escrita nos relatórios de estágio se configura como um espaço heterogêneo, no qual diferentes discursos se entrecruzam e se legitimam. A discussão sobre identidade discursiva é fundamentada nos trabalhos de Hall (2008) e Orlandi (1998), que nos ajudam a compreender as identidades como a constituição discursiva dos vários papéis que um sujeito pode assumir, incluindo o de docente. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativista, baseada no método indiciário de Ginzburg (1989) e na proposta teórico-metodológica de leitura de dados de Pêcheux (1997). O corpus da pesquisa é composto por sete relatórios de estágio, selecionados de um total de 25, disponíveis no Repositório Institucional da UFSC, produzidos por graduandos de diferentes turmas e anos do curso de licenciatura presencial. Por meio da análise dos relatórios, foram identificadas quatro categorias discursivas principais de legitimação: 1) legitimação pela experiência prática; 2) legitimação teórica; 3) legitimação institucional; 4) legitimação pelo feedback dos alunos. As categorias identificadas ao longo da pesquisa evidenciam as operações linguístico-discursivas por meio das quais os estagiários legitimam suas práticas. Essas legitimações, por sua vez, revelam os efeitos discursivos na construção de suas identidades discursivas docentes, refletindo como a formação e a experiência de ensino-aprendizagem influenciam a construção de suas identidades profissionais.

**Palavras-chave:** Legitimação Discursiva; Identidade docente; Relatórios de Estágio.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**NARRATIVAS DE NÃO ESCOLARIZAÇÃO CONTADAS POR  
ESTUDANTES DE LETRAS DA UFBA**

*Jaqueleine Souza Araújo (UFBA)*

*Kênia Souza dos Anjos (UFBA)*

*Orientadora: Adriana Santos Batista (UFBA)*

Compreender os desafios da não alfabetização no Brasil é fundamental, especialmente no contexto da formação inicial de futuros educadores. Esta comunicação oral tem como objetivo principal apresentar os resultados de uma atividade desenvolvida por estudantes de graduação no curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O trabalho foi realizado no âmbito da disciplina Oficina de Leitura e Produção de Textos, ministrada pela profª. Dra. Adriana Santos Batista. A proposta se concretizou por meio de uma roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam relatos sobre pessoas não alfabetizadas inseridas em seus contextos familiares e sociais, promovendo uma reflexão crítica acerca das consequências da exclusão educacional. As narrativas revelaram vivências de indivíduos socialmente marginalizados e historicamente privados do acesso à educação formal, evidenciando a complexidade do fenômeno da não alfabetização, que se manifesta, com frequência, em realidades atravessadas por múltiplas camadas de desigualdade social. Dentre os motivos relatados como causas que contribuíram para a falta de alfabetização, destacam-se fatores socioeconômicos e culturais, ausência de apoio institucional e/ou familiar e a ausência de escolas em comunidades rurais. À luz das discussões propostas por Soares (2004), que trata do letramento como uma prática social e cultural, buscamos apresentar essas histórias como uma forma de refletir sobre as barreiras sociais e educacionais enfrentadas por essas pessoas, bem como os limites de acesso ao conhecimento e à participação plena na sociedade. Através da análise dessas narrativas, buscamos ir além da simples constatação da ausência de escolarização formal, visamos promover uma reflexão sobre as complexas relações entre letramento e as estruturas sociais que perpetuam a exclusão. Ao compartilhar essas histórias, o trabalho oferece aos futuros professores de Língua Portuguesa uma perspectiva sensível, humanizada e crítica sobre como as estruturas de desigualdade social impactam dramaticamente o acesso ao conhecimento e à participação plena na sociedade.

**Palavras-chave:** Não alfabetização; Desigualdade social; Narrativas.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**O LUGAR ENUNCIATIVO NA ESCRITA DE PAULO FREIRE EM  
*PEDAGOGIA DO OPRIMIDO***

*José Railson da Costa (UFBA)*

*Orientadora: Adriana Santos Batista (UFBA)*

Este trabalho tem como objetivo investigar o lugar enunciativo em que se situa a escrita de Paulo Freire, observando a relação entre locutor e alocutário, através do resgate de uma memória discursiva. Para tanto buscarmos também marcas linguísticas de vozes sociais na constituição dessas posições discursivas. Nossa proposta de trabalho se justifica pela necessidade de analisar os estudos freireanos não apenas em relação ao conteúdo veiculado na sua obra, mas como uma tentativa de analisar sua escrita e observar como os sentidos sobre educação e opressão se apresentam através dos caminhos enunciativos. Para esse fim, nos apoiamos nos conceitos de Locutor e locutor-x de Guimarães (2002) e de heterogeneidades enunciativas, proposto por Authier-Revuz (1990). A primeira referência discute como o sujeito no discurso não se constitui enquanto o sujeito que diz eu (ego), mas que representa condições de produção que permitem o acesso à palavra, onde se dirige a um alocutário em um determinado espaço enunciativo. Já o conceito de locutor-x representa modos específicos de acesso à palavra em que a cena enunciativa permite que o Locutor construa imagens específicas sobre si e sobre o seu alocutário. No que diz respeito ao conceito de heterogeneidades enunciativas, a autora Authier-Revuz (1990) problematiza sobre as formas marcadas e não marcadas linguisticamente em que a voz do outro constitui um dizer, problematizando a metalinguagem marcada pela falha no inconsciente do sujeito. Nas análises, buscamos identificar as marcas de heterogeneidade mostrada e, em uma segunda etapa de interpretação, exploramos como Freire se constitui enquanto um Locutor através da cena enunciativa. Como resultado, foi possível concluir que o tempo ao qual Freire se refere a opressão representa um tempo próprio ao acontecimento do discurso, uma vez que o momento histórico constrói um significado específico para sua escrita. Por outro lado, o excesso de modalizações autonímicas em sua escrita evidenciam uma proximidade com um alocutário idealizado que compreenderia os deslizamentos de sentido nos usos recorrentes de termos em aspas.

**Palavras-chave:** Locutor; Discurso relatado; Condições de produção.

### ***Simpósio 2 - Linguagem e racismo***

#### **EJA, MULHERES NEGRAS E TRABALHO DOMÉSTICO: raça, gênero e alfabetização**

*Marta Souza (UFRJ)*

O trabalho inscreve-se no Simpósio Linguagem e Racismo com o objetivo de apresentar a pesquisa de pós-doutoramento Educação de Jovens e Adultos – EJA, mulheres negras e trabalho doméstico: raça, gênero e alfabetização. O objetivo foi compreender como a linguagem é uma agência na produção de discursos gerados fora e dentro da escola na intersecção de raça, gênero e classe. As participantes são mulheres negras com 55 anos ou mais que não sabem ler nem escrever na ótica grafocêntrica e atuantes na atividade doméstica remunerada e, em geral, invisíveis em políticas públicas universalistas. As referências apoiaram-se na Linguística Aplicada crítica (Moita Lopes; Fabrício, 2019) aliada a uma postura interseccional (Collins; Bilge, 2021) na qual as desigualdades racial e social são centrais. A metodologia consistiu na primeira etapa em análise de dados secundários do Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2024) com base nos marcadores de cor/raça, gênero, idade e alfabetização em uma perspectiva da Teoria Racial Crítica (Ferreira, 2014). A segunda etapa, ainda em desenvolvimento, consiste na geração de dados por meio de observações do espaço escolar, de rodas de conversas e entrevistas semiestruturadas com as mulheres negras, de modo a conhecer as estratégias dessas trabalhadoras domésticas e estudantes da EJA para criarem espaços de transformação dentro dos lugares que tentam confiná-las, como resistências e letramentos de reexistência (Souza, 2011). Em relação à primeira etapa, a análise evidenciou a extrema, permanente e histórica desigualdade racial e social para as mulheres negras no contexto social, político, econômico, cultural e educacional brasileiro que traz vestígios de um passado como uma memória de plantação (Kilomba, 2019), que se atualiza no presente na iterabilidade de discursos e que conforma futuros, porém gera também a possibilidade de novos discursos em função das agências delas. Nos resultados parciais, reiteramos o compromisso com a justiça racial e social; a exigência, proposição e controle de ações afirmativas para a efetivação de direitos sociais e humanos na promoção de uma sociedade de equidade, antirracista e democrática de fato.

**Palavras-chave:** Linguagem; Mulheres negras; Alfabetização.

## ***Simpósio 2 - Linguagem e racismo***

### **HOMENS PRETOS CHORAM E AMAM: a subjetividade como meio de expressão na literatura dissonante**

*Sabrina Souza (UFJF)*

O objetivo desta comunicação é contribuir para o incentivo ao letramento racial nas escolas brasileiras por meio da literatura dissonante produzida por autores negros. A proposta consiste em abrir espaço para a discussão da negritude e das subjetividades do homem negro a partir da lírica inovadora de Lucas Litrento (2019) e Stefano Volp (2022). Para isso, realizamos uma breve análise do poema *Mano Brown também ama*, do livro *Os meninos iam pretos porque iam*, de Litrento, em contraponto à crônica *Meia Noite*, do livro *Homens pretos (não) choram*, de Volp. Ambos pertencem a uma nova geração de escritores que, embora ainda fora do cânone literário, reconfiguram a literatura de engajamento ao propor uma literatura dissonante – aquela que, ao invés de responder às expectativas históricas impostas aos autores negros, aposta em uma poética de invenção, sensibilidade e deslocamento. A presença dessa literatura nas escolas é essencial para o letramento racial, pois permite que estudantes, especialmente os negros, reconheçam-se nas narrativas e nos afetos ali construídos. Litrento e Volp revalorizam o afeto e o amor como dimensões legítimas da experiência negra masculina, rompendo com estereótipos de resistência apenas pela dor ou violência. Assim, suas obras ampliam as possibilidades de construção identitária e crítica social entre os jovens leitores. Para aprofundar a análise, abordaremos os conceitos de sistemas dominantes e dissonantes; literatura afrodiáspórica e literatura errante; bem como os fundamentos teóricos de “enracinèrrance” (Jean-Claude Charles), Negritude (Césaire, Damas e Senghor) e minorias cognitivas (Peter Berger, 1996). Além das obras de Litrento (2019) e Volp (2022), oferecem aporte teórico à comunicação: *A gente é da hora, de bell hooks (2022); Entre Orfe(x)u e Exunouveau, de Edmilson de Almeida Pereira (2022); O mundo se despedaça, de Chinua Achebe (2009); Da diáspora, de Stuart Hall (2003); Pele Negra, Máscaras Brancas, de Frantz Fanon (2008); e O local da cultura, de Homi Bhabha (1998).*

**Palavras-chave:** Letramento Racial; Literatura Dissonante; Literatura Afrodiáspórica.

## ***Simpósio 2 - Linguagem e racismo***

### **O BAILE FUNK COMO ESPAÇO DE IDENTIDADE: mídia, racismo e a naturalização da morte negra**

*Paloma Anjos UFBA)*

Esta pesquisa analisa como se constituem as narrativas midiáticas, jurídicas e policiais sobre as mortes de jovens negros em bailes funk, examinando os processos de significação que não apenas naturalizam a violência estatal, mas também a recodificam como "gestão de riscos" (Wacquant, 2001) em territórios racialmente estigmatizados. Partindo do conceito de necropolítica (Mbembe, 2018) em diálogo com os estudos críticos sobre discurso e racismo (Miglioranza, 2020; Almeida, 2019; Hall, 1997), o trabalho investiga como regimes de verdade necropolíticos são produzidos através de estratégias discursivas que associam corpos negros em movimento a ameaças à ordem pública e social. Essa construção transforma espaços de sociabilidade negra – historicamente criminalizados desde as rodas de samba dos anos 1930 (Vianna, 1995) – em "zonas de morte" (Fanon, 1968) simbolicamente legitimadas por um aparato midiático-judicial que opera sob a lógica da exceção (Agamben, 2002). O recorte temporal (2010-2018) em São Paulo revela continuidades entre a comoção seletiva pela morte de MC Daleste – tratada como "caso isolado" – e a repressão sistemática aos bailes na gestão Doria, que implementou toques de recolher camuflados como "medidas de segurança". A metodologia, ao combinar análise crítica do discurso (Fairclough, 2003) com etnografia de arquivos midiáticos, expõe como termos como "autos de resistência" ou "confronto" (Cecchetto, 2012) performatizam a eliminação de corpos negros, enquanto narrativas oficiais inscrevem essas mortes em um continuum que remonta aos linchamentos pós-abolição (Gonzalez, 2018). Os resultados preliminares apontam para uma gramática da violência que atualiza o mito da democracia racial ao converter o genocídio negro em "dano colateral" do progresso urbano. A contribuição central do trabalho está em articular, de forma inédita, o letramento racial (Flores, 2016) com a economia política da morte (Segato, 2016), demonstrando como a linguagem midiática e jurídica opera como dispositivo de dessubjetivação que prepara o terreno para a violência física.

**Palavras-chave:** Racismo; Mídia; Criminalização.

## ***Simpósio 2 - Linguagem e racismo***

### **DISCUSSÃO DO PORTUGUÊS ANGOLANO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM ANGOLA**

*Valdimiro Esteves (UNICAMP)*

Em função do aumento desenfreado da população nos últimos anos, o Estado angolano não tem conseguido suprir todas as demandas educacionais. Isso envolve, portanto: a construção de escolas públicas de qualidade e gratuitas para todos, a superlotação das salas de aulas, a remuneração condigna dos profissionais da educação e a formação de professores suficientes para atuarem nas escolas públicas e privadas, sobretudo nas regiões fora dos centros urbanos. Diante dessas ineficiências, o sector privado tem encontrado espaço de crescimento no mercado educacional angolano com a criação de novas universidades e colégios para colmatar as lacunas mencionadas. Posto isto, para os objetivos que interessam os propósitos deste artigo, far-se-á, a seguir, uma análise sobre a formação inicial e continuada de professores de português a partir de duas universidades angolanas, saber: universidade Metodista e universidade Agostinho Neto. Para tanto, esta pesquisa enfoca os currículos dessas duas universidades já mencionadas e analisa se o português angolano faz parte da formação inicial, visto que o modelo de língua padrão no sistema de ensino, na comunicação social e nas instituições públicas e privadas do país ainda é a norma europeia do português de acordo com Miguel (2003). Além disso, enfatiza-se a necessidade dos cursos de licenciatura terem como objetivo central a formação de professores, o que, muitas das vezes, se confunde com a formação de pesquisadores (Gatti, 2015). Diante do exposto, nossa crítica visa a chamar atenção da universidade de forma a alinhar o que ensina e o que se espera que um professor do I e do II Ciclo do Ensino Secundário ensine, ou seja, que haja conexão entre o que a universidade prioriza na formação dos licenciados e o que a escola cobra ou que se espera dos professores de Língua portuguesa em Angola, atendendo às especificidades linguísticas do país. Por fim, face à pertinência do tema, espera-se que mais trabalhos relacionados com essa temática possam surgir no contexto angolano.

**Palavras-chave:** Português Angolano; Currículo; Formação de professor.

## ***Simpósio 2 - Linguagem e racismo***

### **QUE LÍNGUAS NÓS FALAMOS? a presença e ausência da Língua Ubundo**

*Odara Oliveira (USP)*

Angola é um país marcado por ampla diversidade linguística, com múltiplas línguas nacionais coexistindo com o português, língua oficial. De acordo com dados do Censo de 2014, aproximadamente 85% da população declara o português como primeira língua, sendo o Umbundo a segunda mais falada no país, dentro deste cenário encontramos relações conflituosas dos seus falantes. Apesar disso, essa distribuição linguística não ocorre de maneira homogênea nos diferentes espaços sociais, especialmente no contexto escolar em que a língua oficial foi institucionalizada, o português. O presente estudo tem como objetivo investigar os conflitos linguísticos vivenciados nas relações familiares e escolares, com foco na província do Kwanza Sul, em comunidades situadas nos municípios de Cassongue e Sumbe são lugares distintos pela forma de organização social e modo de circulação das línguas. A partir da questão norteadora — “Como a língua está presente nas escolas formais e informais?” e “ Quais elementos culturais e educacionais parecem funcionar como elementos de preservação das línguas maternas angolanas?”, buscou-se compreender os modos de circulação e hierarquização das línguas portuguesa e maternas no cotidiano das crianças e dos professores. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa e etnográfica, com base em um corpus composto por entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias, registros filmicos, diário de campo e atividades pedagógicas individuais realizadas com 123 estudantes do ensino primário (equivalente ao ensino fundamental no Brasil). A análise do trabalho desenvolvido se apóia nas contribuições teóricas de Amélia Mingas (1998), Cláudia Riolfi (2013), Giorgio Agamben (2013), entre outros autores que discutem a política linguística, a escola, a subjetivação e os sujeitos nas relações de poder. Os resultados evidenciam que, enquanto o português se consolida como a única língua de instrução nas escolas formais, o Umbundo permanece vivo nas interações pessoais e nas manifestações culturais das comunidades periféricas e interioranas, sobretudo em espaços mais afastados das áreas urbanas. Nessas localidades, a língua materna circula de forma orgânica, sendo transmitida oralmente e associada a práticas religiosas, musicais e familiares. A pesquisa aponta, assim, para a coexistência conflituosa entre a língua oficial e as línguas locais, refletindo tensões históricas e políticas ainda presentes no contexto angolano.

**Palavras-chave:** Língua angolana; Umbundo; Conflito Linguístico.

## ***Simpósio 2 - Linguagem e racismo***

### **O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS**

*Sílvia Velloso (Redes municipais de Candeias e Mata de São João/Ba)*

Este trabalho discute o ensino de leitura e produção literária na Educação do Campo como uma ação que deve estar imbricada à abordagem das relações étnico-raciais. Para tanto, analisar-se-ão os resultados do trabalho com a leitura e a produção literárias nos anos finais do ensino fundamental de uma escola do campo baiana, de maioria negra/parda, conforme dados do IBGE (2022), focalizando a elaboração de identidades positivas e afirmativas pelos estudantes e suas comunidades; discutir-se-ão concepções de leitura e literatura na perspectiva do antirracismo e da emancipação humana, problematizando conteúdos curriculares indicados em documentos oficiais. Trata-se do recorte de uma pesquisa de doutoramento, bibliográfica e autoetnográfica, em que se investigou o ensino da leitura literária e dos letramentos na Educação do Campo, considerando as identidades, territorialidades e as questões que atravessam as comunidades campesinas, como o racismo, a luta pela terra e por vida com dignidade no campo, dentre outros aspectos. De acordo com Florentina Souza (2016, p. 103), num relevante estudo sobre a literatura e seu ensino, a leitura literária é uma importante via de conexões interculturais, conectando pessoas, culturas e diferentes territórios e territorialidades, logo é imprescindível discuti-la na escola como mediadora de relações étnico-raciais humanizadas. Corroborando essa ideia, Conceição Evaristo (2020), tendo como foco a experiência das mulheres negras, diz sobre a pujança da leitura e da produção literária na ficcionalização da vida dos grupos minoritários, impulsionando a construção de outras subjetividades, subvertendo os estereótipos impostos pelo racismo, sexism, patriarcalismo e pela colonialidade. Deste modo, além das autoras citadas, este estudo dialogará com pesquisadores, tais como Nilma Lino Gomes e Eliane Cavalleiro (2005), Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2011), para tratar das relações étnico-raciais; Santos, Paludo e Oliveira (2010), na abordagem da Educação do Campo, dentre outros(as). Espera-se contribuir nas reflexões sobre o ensino de leitura e literatura na educação do campo e em outros contextos de minorias representativas, na perspectiva da emancipação humana.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Ensino; Educação do campo.

### ***Simpósio 2 - Linguagem e racismo***

## **ANÁLISE DISCURSIVA DAS TIRAS OS SANTOS: desigualdade e crítica social**

*Clériston Jesus da Cruz (UFBA)*  
*Orientadora: Adriana Santos Batista (UFBA)*

Este trabalho visa analisar os discursos mobilizados a partir da série de quadrinhos Os Santos, buscando compreender como os dizeres materializados contribuem para a construção de uma obra que reflete as desigualdades sociais que atingem a classe de trabalhadoras domésticas no Brasil. A pesquisa concentra-se no campo dos Estudos Discursivos, com maior especificidade, nas discussões empreendidas por Pêcheux (1999, 2014), Orlandi (2015) e Dias (2019, 2023). O corpus é constituído de tiras selecionadas a partir das publicações na rede social Instagram @leandro\_assis\_ilustra e sua escolha justifica-se a partir de dois pontos: o primeiro, a temática que a produção desenvolve e, o segundo, a repercussão de sua publicação no meio digital, que chegou alcançar mais de 700 mil seguidores, em apenas uma das páginas no qual o material foi publicado. A série de tiras Os Santos, desenvolvida pelo quadrinista e roteirista Leandro Assis e a roteirista e cyberativista Triscilla Oliveira, retrata questões de gênero, classe e raça ao apresentar o dia a dia de duas famílias residentes no Rio de Janeiro, que se relacionam a partir das posições trabalhadoras-patrões: a família negra, periférica, cujas integrantes mulheres trabalham na casa da segunda família, essa de classe média alta e branca. A metodologia que orienta o desenvolvimento da pesquisa é a própria teoria da Análise de Discurso, em que consta o exame das condições de produção do discurso, formações discursivas e ideológicas e a atuação da memória no processo do interdiscurso. Como resultado, observou-se que a repetição de determinados acontecimentos nos quadros das tiras, com a retomada de textos diversos (notícias, músicas, postagens de rede sociais, filmes etc.) promovem a construção de sentidos outros, em um processo de atualização dos já-ditos: o que se apresenta como um espelho da desigualdade social, em Os Santos, também assume um lugar de resistência e crítica social.

**Palavras-chave:** Os Santos; Análise do discurso; Quadrinhos.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**IDENTIDADE(S) NACIONAL(IS) NA LITERATURA  
ANTICOLONIAL DE PEPETELA**

*Moisés Damian Bonnike Almeida Cesar (UFBA)*  
*Orientadora: Fátima Aparecida de Souza (UFBA)*

Nesta comunicação proponho tratar a perspectiva da(s) identidade(s) nacional(is) em duas obras do escritor angolano Pepetela – As Aventuras de Ngunga (primeira publicação em 1976) e Mayombe (primeira publicação em 1979), escritas durante as lutas pela independência de Angola por um militante do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) que atuava como guerrilheiro de modo concomitante ao seu labor literário. Pretendo apresentar e discutir as reflexões do autor diante dos problemas em torno das questões das nacionalidades através de sua literatura, em obras nas quais são apresentados aspectos a respeito do projeto de construção de uma identidade nacional por parte do MPLA, bem como acerca da pluralidade na Angola colonial, composta por diversas nações, às quais o escritor denomina como tribos em seus romances. O objetivo central é pensar de que forma Pepetela aborda tais temáticas através das obras literárias supracitadas, observando as produções em seus contextos de criação e a conexão dos enredos com a concepção do autor a respeito da formação de um novo país – uma Angola livre do jugo colonial. Mayombe e As Aventuras de Ngunga foram escritas sob diferentes e particulares circunstâncias, trazendo narrativas singulares em suas propostas, mas ao mesmo tempo unidas pela construção de uma nação forjada na luta contra um inimigo comum (o colonizador português). Num sentido amplo, busco refletir a respeito das formas como a representação literária pode auxiliar na compreensão de temas da realidade histórico-social e da formação nacional angolana, especialmente como fonte de estudos e material didático no ensino básico. Autores como Benedict Anderson, Rita Chaves, Stuart Hall e Sandra Pesavento são referências no embasamento das reflexões sobre os principais conceitos em questão, tais como identidade, nacionalidades e representações. Com base nas referidas obras angolanas, pode-se observar e analisar as ficções literárias, especialmente quando baseadas em eventos históricos, como um importante manancial de conhecimentos a respeito de um país em diversos aspectos culturais e, porque não, historiográficos.

**Palavras-chave:** Literatura; Nacionalidades; Independência de Angola.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**AS RELAÇÕES ENTRE A LEITURA E O ANALFABETISMO:  
Brasil-Angola**

*Marcos Vinicius Almeida Sena (UFBA)*

A partir da análise de fatores socioculturais e históricos, atrelados à formação de leitores em dois países lusófonos marcados pelo colonialismo português, fator determinante para a percepção de caminhos convergentes na redução constante de leitores - em todas as classes sociais - durante a passagem das décadas, foi determinante, possibilitando uma reflexão sobre a confluência do papel formativo do desenvolvimento dos hábitos de leitura para um povo, o desenvolvimento de sua cidadania e os processos cognitivos desenvolvidos durante a criação de consciência crítica, proporcionada pelo ambiente escolar. Dessa forma, determinou-se necessário analisar como os fatores históricos e socioculturais influenciaram a formação de leitores, o acesso à leitura e os índices de analfabetismo no Brasil e em Angola entre 1980 e 2024, buscando entender quais seriam as consequências desses processos para a educação e cidadania desses povos na atualidade, sobre a porcentagem inversamente proporcional de leitores ativos e o fomento cultural a essa prática. Para tal, buscou-se analisar dados estatísticos (Portal Kesongo, Portal Oficial do Governo de Angola, Ministério da Educação e Todos Pela Educação, entre outros) sobre o processo de alfabetização, examinando o(s) motivo(s) referentes ao caráter não acessível da leitura nesses países, submetidos a violência colonial e seus frutos, responsáveis pela monopolização do acesso à educação, e consequentemente, da leitura, problema social atemporal ligado a cultura desses povos. Nessa seara, a proposta busca informar as dificuldades de fomentar e produzir novos leitores no Brasil e em Angola, além de explorar as causas do baixo acesso à leitura nesses países e o desenvolvimento dos(as) leitores(as) e rastrear as consequências da ausência dessa prática na obstrução da qualidade de formação escolar dos mesmos(as). Portanto, identificar o impacto negativo crescente desse índice, gerando lacunas no processo formativo dos cidadãos, como prioridade, para analisar o impacto intrínseco no aumento das taxas de analfabetismo dos indivíduos e examinar fatores responsáveis por potencializar problemas sociais de diferentes ordens a partir de conflitos históricos ocorridos ao longo da temporalidade de cada cultura, e estudar tais relações desde o processo de dominação imperialista portuguesa até o processo de exposição à globalização.

**Palavras-chave:** Analfabetismo; Leitura; Brasil-Angola.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**IMAGEM DE LÍNGUA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE  
ANGOLA**

*Natália Penitente Andrade (USP)*  
*Orientador: Valdir Heitor Barzotto (USP)*

Esta comunicação apresenta um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado, cuja proposta é analisar as imagens de língua em textos acadêmicos de Angola. Parte-se da hipótese de que os discursos presentes nesses textos, ao serem enunciados e difundidos, podem contribuir para a transformação da consciência linguística e das atitudes dos sujeitos de determinada comunidade. Observa-se que, por vezes, a universidade, enquanto produtora de conhecimento, é concebida como um espaço “neutro”, no qual não se criariam políticas linguísticas relacionadas às línguas. O objetivo geral é investigar os mecanismos discursivos que concorrem para a constituição das imagens de língua em contextos multilíngues, tendo como objetivos específicos: (1) analisar as estratégias textuais e discursivas que contribuem para a construção dessas imagens; (2) identificar as vozes que se inscrevem nos textos e os modos como os sujeitos enunciadores se posicionam em relação às línguas e ao conhecimento produzido. Como referencial teórico, mobilizamos os estudos de Pêcheux (1997), Schlieben-Lange (1993), Oswald Ducrot (1987) e Authier-Revuz (1998). A coleta do material analisado deu-se por meio da busca de textos acadêmicos sobre a língua portuguesa em Angola, defendidos em Portugal e no Brasil. Estabelecemos como recorte temporal os últimos vinte anos e, por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI), via Portal de Busca Integrada (PBI), encontramos vinte e três trabalhos: quinze teses e dissertações e oito artigos científicos. Selecionei dois textos para análise mais detalhada: ambos discutem a unidade linguística em Angola, o ensino das línguas nacionais e o processo de colonização. Em comum, destacam que as línguas nacionais interferem diretamente no ensino da língua portuguesa. Os resultados apontam para uma postura de passividade em relação à defesa da produção acadêmica em línguas africanas, revelando a marginalização de vozes e saberes locais. Observa-se, ainda, a presença de imagens de língua que associam o português ao conhecimento científico, enquanto as línguas africanas são deslocadas desse espaço de legitimidade.

**Palavras-chave:** Imagens de língua; Análise do discurso; Angola.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**INCORPORAÇÃO DE VARIEDADES LOCAIS DO PORTUGUÊS POR  
ESCRITORES BRASILEIROS E ANGOLANOS**

*Noemy Oliveira Santos (UFPA)*

*Orientador: Thomas Massao Fairchild (UFPA)*

A noção de território (Souza, 1995 apud Albagli, 2004) em sua dimensão sociopolítica, se refere “ao meio em que as interações sociais se relacionam com dominação e poder (quem e como domina ou influencia)”. Consciente de que as políticas linguísticas são uma forma de manter e perpetuar o poder (Bourdieu, 2008), analiso duas obras literárias, uma brasileira e uma angolana, com o objetivo de comparar o processo de incorporação das línguas e modos de falar locais em textos literários como forma de preservar e valorizar os costumes culturais relacionados à língua portuguesa nos respectivos territórios. Sabemos que, por causa da colonização, houve um apagamento das culturas e falares locais de países colonizados como Brasil e Angola. Os efeitos desse processo são uma desvalorização e um afastamento dessa realidade linguística nos ambientes escolares e acadêmicos. Neste recorte, propomos uma análise dos atravessamentos linguísticos no conto Firmina, presente no livro Não estamos sós, de Preto Michel (2024, p. 19), um escritor paraense de literatura marginal, em comparação com o primeiro capítulo do romance O beijo roubado, do escritor angolano João Paulino de Fátima Adolfo (Mankiko – o Gabelense). Como resultados parciais desta pesquisa em andamento, encontramos diferentes formas de utilização de variações linguísticas, gírias, frases inteiras em outros idiomas (no caso do texto angolano) que podem ser classificadas em diferentes níveis gramaticais que apontarei. Esta análise linguística é o trabalho inicial de catalogação dos modos de falar locais que servirá para reflexões acerca da valorização dessas expressões linguísticas essenciais para o senso de identidade e pertencimento dos sujeitos, bombardeados por políticas linguísticas que não abarcam esta subjetividade e deveriam acompanhar o movimento literário de preservação e valorização cultural e linguística, principalmente em ambientes escolares e acadêmicos e contribuirá para pensar novas formas de trabalhar literatura atravessada pela maneira de falar do cotidiano do aluno em sala de aula.

**Palavras-chave:** Variação Linguística; Literatura Angolana; Território.

### ***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

#### **A LUTA DAS MULHERES BISSAU-GUINEENSES: leitura, escrita e desigualdades sociais na construção da história**

*Naira Nogueira (UFBA)*

A leitura e a escrita são ferramentas fundamentais para a construção da consciência crítica e para a desconstrução das narrativas distorcidas que perpetuam desigualdades sociais. No contexto da luta pela independência da Guiné-Bissau, esses instrumentos foram essenciais para reescrever a história do país sob a ótica dos próprios africanos, rompendo com a visão eurocêntrica imposta pelo colonialismo. O romance Memórias SOMânticas, de Abdulai Sila, exemplifica esse papel da literatura ao dar voz aos protagonistas africanos, sobretudo às mulheres, que tiveram participação ativa na luta pela libertação. Historicamente, a África teve sua narrativa sequestrada por discursos coloniais que deslegitimaram o protagonismo de seus povos. Esse apagamento também atingiu as mulheres, que, apesar de desempenharem funções essenciais na resistência, foram muitas vezes invisibilizadas. O texto destaca a importância das mulheres bissau-guineenses na luta armada, na produção de alimentos, na assistência médica e na educação, evidenciando seu papel crucial no movimento de libertação. No entanto, mesmo após a independência, as desigualdades de gênero persistiram, tornando a educação uma ferramenta indispensável para a emancipação feminina e conquista de direitos. A escrita também funcionou como instrumento de resistência, permitindo que registros históricos fossem preservados e transmitidos às novas gerações. A literatura africana contemporânea, ao abordar essas questões, contribui para a valorização das culturas locais e para a promoção da justiça social. Além disso, a alfabetização e o acesso à leitura possibilitam que mais pessoas compreendam as estruturas opressivas e lutem por transformações sociais. No caso específico da Guiné-Bissau, o reconhecimento do papel das mulheres na luta pela independência ainda é um desafio a ser enfrentado. A literatura surge, portanto, como um espaço de resgate dessas memórias, promovendo reflexões sobre os impactos do colonialismo e da resistência feminina. Autores como Abdulai Sila utilizam a ficção para reconstruir e evidenciar essas trajetórias, demonstrando como a arte pode ser um meio de questionamento e reinterpretação da história oficial. Portanto, ao analisar a interseção entre leitura, escrita e desigualdades sociais, percebe-se que a educação é um elemento-chave para a reestruturação das sociedades africanas, possibilitando o reconhecimento das vozes historicamente marginalizadas e promovendo uma visão mais justa da história bissau-guineense.

**Palavras-chave:** Leitura crítica; Escrita libertadora; Equidade.

### ***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

#### **ENTRE O FUNK, POP E A MPB: reflexões sobre as desigualdades dos sujeitos leitores de canções no cotidiano escolar do Brasil**

*Antonio de Jesus Santos (UFBA)*

*Orientadora: Adriana Santos Batista (UFBA)*

Na presente exposição, objetiva-se analisar as concepções de leitura e o perfil dos sujeitos leitores (aluno e professor) inscritos nas coleções e manuais do professor dos livros didáticos A Conquista Língua Portuguesa (1<sup>a</sup> edição) Português Linguagens (11<sup>a</sup> edição) do Ensino Fundamental. Com o intuito demonstrar um recorte da investigação, o foco de análise se voltará à abordagem que os autores das obras didáticas fazem acerca do gênero “letra de canção/canção”, no que tocam produções do Funk e o Pop em comparação ao cantor canônico brasileiro, nas atividades propostas ao sujeito leitor-aluno para o trabalho de leitura no cotidiano escolar. A desigualdade na leitura entre os alunos no Brasil é fortemente influenciada por fatores históricos e sociais que moldam o sistema educacional e as oportunidades de acesso à cultura escrita (Castro, 2009). Historicamente, a educação no Brasil foi marcada por um processo excludente, destinado a camadas privilegiadas da sociedade, o que gerou um legado de exclusão e desigualdade que perdura até os dias atuais e que reflete também nas escolhas das composições musicais brasileiras que vão para o livro didático. Dessa forma, toma-se como base as ideias de formação de leitor (Geraldi, 2010), a compreensão de leitura que extrapola os limites físicos do texto (Orlandi, 1998) e que também mostra o conflito e o debate entre sujeitos – autor, leitor virtual, leitor real – (Orlandi, 2009). As análises mostram que nada que caracteriza os gêneros musicais (Funk, Pop e/ou MPB) no livro didático é sem motivo; existe uma razão de ser para todos os detalhes diagramais, linguísticos e estruturais deste artefato. Nada nele é escolhido ao acaso: os autores dos textos abordados, os gêneros empregados, as atividades propostas, aquilo que é falado ou silenciado, tudo compõe o livro por uma razão específica e que reforça a desigualdade entre os sujeitos leitores no Brasil. Sob essa perspectiva, as atividades de interpretação textual, muito mais do que um meio de exploração da leitura do texto, trazem a projeção do perfil de leitor que se quer ver formado na escola.

**Palavras-chave:** Leitura; Sujeito Leitor; Livro didático.

***Simpósio 1 - Leitura, escrita e desigualdades sociais***

**LEITURA, ESCRITA E IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA**

*Simone Souza de Assumpção (UFBA)*

O presente trabalho se configura em pesquisa em processo de elaboração. Tem como objetivo geral analisar memoriais de formação produzidos por integrantes do subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Interdisciplinar Letras/Ciências Sociais/Pedagogia (CAPES/2024-2026). Levando em conta o tensionamento entre a escrita de si e a constituição da identidade docente em contexto de formação inicial, tem-se como problemática: De que modo os memoriais de formação produzidos por licenciandos dos cursos de Letras, Ciências Sociais e Pedagogia contribuem para a identidade docente e revelam sentidos atribuídos à experiência formativa? Com fins de recorte, para esse Encontro PROLEDES, propõe-se refletir sobre quais representações de si e da docência emergem nesses memoriais. Na proposição feita à CAPES, o subprojeto se propôs a formar docentes com visão crítica sobre igualdade de gênero e, dentre seus objetivos específicos, promover o protagonismo feminino assim como realizar oficinas de Leitura e produção de textos voltados a esse tema em três escolas de Salvador. Como justificativa para o desenvolvimento de tal proposta, está uma sociedade na qual os dados estatísticos sobre violência doméstica e a disparidade de salários para pessoas de diferentes gêneros em cargos equivalentes revelam que há uma concepção equivocada sobre cidadania. Já a fundamentação teórica traz o conceito de “pesquisa fortalecedora” (Cameron et al., 1992), segundo o qual as escolas participantes se consolidam como espaços nos quais os debates contemporâneos devem estar presentes. Traz também a Agenda 2030 da ONU, segundo a qual é necessário “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Além disso, traz Assumpção e Freitas (2019), no que se refere ao registro do processo de formação de professores. A metodologia envolve rodas de conversa (Souza; Lima, 2019), realização de Oficinas (Cosson, 2022) organizadas por módulos temáticos e também uma Formação Comum sobre Direitos Humanos, IA e relações étnico-raciais, experiências acompanhadas do exercício da escrita de si no formato do gênero textual memorial de formação. Como resultados, esperamos dar conta de formar professores cônscios do valor da igualdade de gênero para a cidadania assim como fomentar o debate sobre o tema no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Leitura e escrita em contexto escolar; Igualdade de gênero; PIBID Interdisciplinar.

## *Resumos das oficinas*

### ***Oficina (pré-evento)***

## **OFICINA DE ISIZULU: encontros entre a Bahia e África do Sul**

*Nokukhanya Zulu (Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul)*

Este workshop interativo de isiZulu é pensado para aprendizes curiosos de todos os perfis — sejam entusiastas de idiomas, educadores, viajantes ou simplesmente interessados no patrimônio linguístico da África do Sul. Trata-se de uma oportunidade de se conectar de forma significativa com a língua isiZulu, bem como com diferentes aspectos culturais. A professora Nokukhanya, vinda da Universidade do Cabo, apaixonada pela diversidade linguística, traz uma abordagem dinâmica e centrada no participante, combinando seu amor por narrativas e trocas culturais para criar um ambiente de imersão. O objetivo da oficina é que os participantes explorem o idioma em múltiplos níveis, produzindo, ao final, materiais para construção de uma paisagem linguística no Instituto de Letras. Assim, os participantes aprenderão: a) vocabulário básico, b) conceitos gramaticais introdutórios, c) expressões culturais e seus contextos, e d) storytelling por meio da construção de vocabulário coletivo. Não é necessário conhecimento prévio de isiZulu ou inglês — o conteúdo é acessível e adaptável a todos.

**Palavras-chave:** Oficina de IsiZulu; Língua; Cultura e Conexão.

## ***Oficina 1***

### **PLANO NACIONAL DE LEITURA: das agendas aos factos**

*Bernardo Sacanene (Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola)*

O presente estudo analisa o Plano Nacional de Leitura (2024-2027), enquanto instrumento de fomento e valorização da leitura e de desenvolvimento da economia do livro, pontuando, desse modo, a importância de que o mesmo se reveste para o desenvolvimento de Angola. A leitura expande horizontes, melhora o senso crítico e desenvolve a pessoa toda. A análise do plano de leitura assenta em dois pilares, nomeadamente: agenda, que consiste nas decisões e tarefas de implementação relativas às políticas da leitura e os resultados esperados ou não das estratégias, são aqui designados por factos. Para a compreensão das agendas, tomou-se como referência a Constituição da República que na alínea g do artigo 21 com a epígrafe Tarefas Fundamentais do Estado defende a promoção de políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito, o Plano de Desenvolvimento Nacional que propõe o aumento da taxa de alfabetização nacional, com a expansão da leitura; o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável que aponta para o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todo e, para os factos, os dados da Avaliação Nacional das Aprendizagens (2022-2023), assentes na proposta de políticas públicas para a melhoria da qualidade e a garantia do direito à educação. Os resultados das agendas indicaram existência de estratégias formais, mediante a leitura, para a elevação da qualidade do sujeito para o desenvolvimento das pessoas, porém os factos revelaram o trabalho que terá de ser feito para ultrapassar os problemas relacionados à compreensão e aplicação de conceitos mais abstratos. Para isso será importante que haja consciencialização sobre a importância da leitura, haja a formação leitora desde os primeiros anos de vida da pessoa, promoção e aumento da produção literária, com ênfase para o descrição das dinâmicas e saberes locais para que determinadas dinâmicas sejam explicadas na realidade e, a partir dessas elevar os níveis da compreensão de fenómenos relacionadas, a construção de bibliotecas, jangos comunitários nos mais variados níveis e em toda extensão do território, e permitir que mais pessoas participem e promovam feiras de livros.

**Palavras-chave:** Perceções; Desigualdades sociais; Currículo; Educação.

## ***Oficina 2***

### **LÍNGUA E CULTURA GUARANI: reflexões a partir da pesquisa educacional**

*Mariano Dubin (Universidade Nacional de La Plata, Argentina)*

A língua guarani é a quarta língua mais falada na América do Sul, junto com o espanhol, o português e o quíchua. Suas variedades, desconsiderando as diferentes que compõem o tronco Tupi Guarani, estão distribuídas por grande parte do subcontinente sul-americano. Esta língua ao longo dos séculos tem sido central no desenvolvimento do que chamamos de latino-americano. Nesse sentido, é extremamente difícil definir, em termos da amplitude, da complexidade e da diversidade de suas manifestações, o que consideramos como língua e cultura guarani, embora tenhamos, aliás, uma bibliografia variada e consistente sobre o tema. Este curso busca ser uma introdução à língua e cultura guarani a partir de uma reflexão própria da pesquisa educacional. Portanto, serão apresentados aos alunos os seguintes eixos para iniciar um estudo sistemático: 1) História da língua Guarani e suas relações com as demais variedades do tronco Tupi Guarani; 2) “O Guarani” mestiço e “O Guarani” indígena: confluências, tensões, divergências; 3) “O Guarani” na história social e cultural latino-americana; 4) Revisão do cânone literário: usos e apropriações da língua e da cultura guarani; 5) O Ayvu Rapyta: literatura indígena guarani; 6) Histórias sobre seres sobrenaturais: o Pomberito, o Curupí, o Yasí Yateré; 7) Língua, cultura e escola: limites e alcances das políticas relacionadas com a Educação Intercultural Bilíngue..

**Palavras-chave:** Língua; Cultura; Guarani.

### ***Oficina 3***

## **PERCEPÇÕES SOBRE DESIGUALDADES SOCIAIS NO CURRÍCULO EM CONTEXTO ANGOLANO**

*Jacob Lussento Cupata (Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola)  
Osvaldino Wilson Mweleyavo António (Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola)*

O currículo em Angola foi conhecendo várias realidades de acordo com as políticas educativas adaptadas aos diferentes contextos que se fundamentam nos princípios filosóficos, políticos, antropológicos, históricos e sociológicos, económicos e culturais. As políticas educativas são entendidas, na aceção de Morgado (2003), como resultado de um conjunto de seleções efetuadas num quadro plural de valores (ideológicos, culturais, económicos, filosóficos, religiosos) que a sociedade veicula. O mesmo deve estar em harmonia ao estado da sociedade, que respeita o conhecimento dos alunos e do contexto local. Por sua vez, o currículo sustenta-se nas dinâmicas internacionais e nacionais. O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1996), reafirmava a necessidade de se promover uma educação ao longo de toda a vida e o Marco de Ação de Dakar (2000) reafirma a Declaração Mundial de Educação Para Todos (EPT) erradicar o analfabetismo e universalizar o acesso à escola na infância. A Agenda 2030, saída do Fórum Mundial de Educação, assegura a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (UNESCO, 2017). A formação de professores tem levantado diversos questionamentos em relação à sua conceção, às suas componentes e articulação entre elas, ao modo como contribuem para a formação dos professores, à relação teoria-prática e, por último, à relação que deve existir entre o currículo e a visão de formação que se preconiza (Flores, 2014; Flores, 2017). Alguns estudos mostram que, em muitos casos, predomina uma fragmentação do currículo e são os alunos, futuros professores, que têm de estabelecer conexões entre os diferentes componentes da formação ao longo do curso. Verificasse também um hiato entre as conceções das políticas educativas e do currículo traçado e a materialização das mesmas. Neste contexto, a nossa pretensão é analisar o currículo da formação de professores, sobre as percepções expressas nos principais documentos “reitores” sobre as desigualdades sociais, assim como as contidas nos manuais escolares da disciplina de história do I ciclo do ensino secundário. Os resultados apontam que existe uma necessidade de uma revisão do currículo, assim como dos manuais para atenderem a incorporação de conteúdos que atendam as demandas atuais sobre a equidade do processo de ensino e aprendizagem que minimize as desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Percepções; Desigualdades sociais; Currículo; Educação.